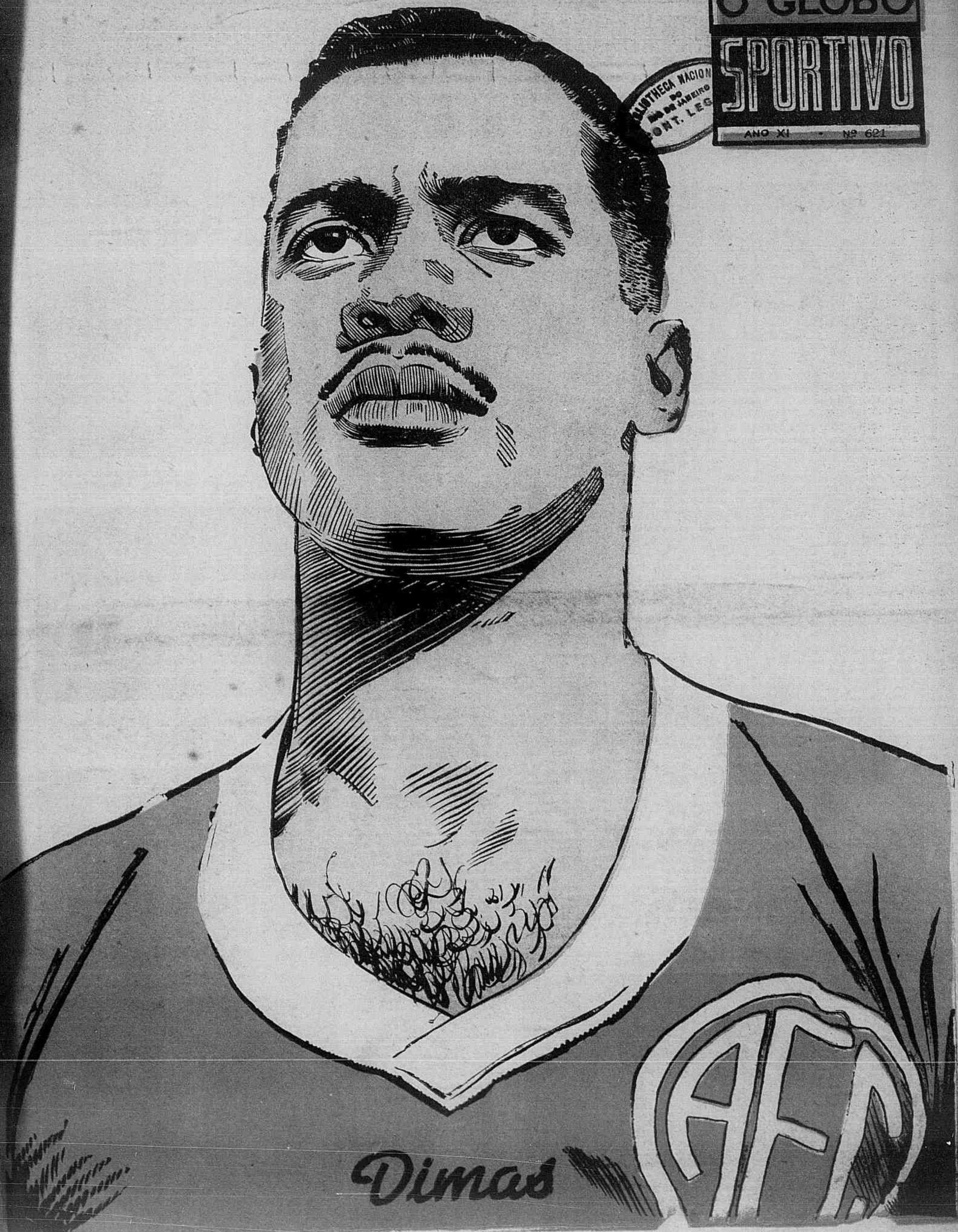


BIBLIOTECA NACIONAL
DO
MUSEU DE JANEIRO
CONT. LEG.



Dimas

1950 - UM ANO DE MOVIMENTAÇÃO PARA O BASKET CARIOCA

Depois das visitas do Brigham e do All Stars, exibe-se agora no Rio o Bowling Green — Para a semana virão os judeus norte-americanos — Dois grandes acontecimentos na expectativa: o mundial de Buenos Aires e a possível vinda dos negros do "Globe Trotters".

(De CARLOS ARÊAS)



O team do All Stars que passou invicto pelo Rio, impressionando pela pontaria arrasadora dos seus ases

O ano santo de 1950 tem sido um dos mais movimentados para o basketball metropolitano. Para começar tivemos a inversão dos campeonatos regionais, com a disputa do certame oficial da cidade no primeiro semestre, passando o da segunda divisão para o segundo semestre. Isso devido às necessidades de preparação do scratch brasileiro para o campeonato mundial a realizar-se em outubro em B. Aires. E no campeonato da cidade registou-se a sensação da queda do Flamengo, duas vezes ante a Atlética do Grajaú e consequentemente a interrupção do tri-campeonato rubro-negro que estava previsto, ficando o título máximo de 1950 com a novel Atlética do Grajaú. Em meio ao campeonato, tivemos ainda a sensação da visita do team norte-americano da Brigham Young University. Um grande team que atravessou invicto a sua temporada na capital da República, impondo-se ao Flamengo, por duas vezes, no estádio da Atlética e no ginásio da Gavea, à Atlética e ao Tijuca. Os rubro-negros foram vencidos por 48 a 29 no primeiro jogo e por 37 a 39 na revanche, os atléticos foram batidos por 58 a 29 e os tijuquanos por 50 a 25.

Posteriormente tivemos em nossa cidade maravilhosa, a visita de outro team norte-americano, de maior projeção ainda que o B. Y. U. Foi o do All Stars que passou invicto pelo Peru e pelo Chile, e que perdera um jogo em B. Aires, para o Club Palermo, após ter vencido duas vezes o campeão da cidade — o Gl. nasla e Esgrima de Villa del Parque — e uma vez a própria seleção argentina. O All Stars estreou em São Paulo onde venceu o Tennis Clube e a seleção campineira, vindo depois ao Rio onde derrotou a Atlética do Grajaú, já então campeão da cidade, por 61 a 31 e uma seleção carioca por 56 a 41. Retornou depois à São Paulo, para vencer novamente o Tennis Clube, na revanche, e o Corinthians e voltou ao Rio para o seu jogo final com o Flamengo, ao qual venceu por 52 a 38.

Ainda que sem apresentarem maiores novidades quanto ao padrão de jogo propriamente dito, os dois quadros norte-americanos exibiram uma absoluta superioridade de recursos individuais e de preparo físico. Tanto os jogadores do Brigham com os do All

Stars, mostraram grande domínio pessoal de bola, batendo ou passando e uma pontaria muito mais apurada que a dos nossos. E foi pena que não tivessem encontrado um adversário que realmente exigisse deles um maior esforço, a fim de que tivessem podido então, exibir todos os seus recursos. Porque a verdade é que tanto o Brigham como o All Stars venceram comodamente as suas partidas nesta capital sem que tivessem sido ameaçados de derrota em nenhuma delas e consequentemente sem terem se empregado com maior energia que a bastante para ganharem bem todos os jogos.

Depois do All Stars tivemos a visita da seleção de Ponta Grossa, por iniciativa do Flamengo. O quadro paranaense não conseguiu nenhuma vitória nesta capital, tendo perdido para o Botafogo por 59 a 37, para o Mackenzie por 40 a 34 e por último para o Flamengo por 51 a 48. A visita do selecionado de Ponta Grossa não trouxe, por certo, os ensinamentos das exibições dos norte-americanos, mas serviu para mostrar de forma positiva o adiantamento do basketball no interior do país. Para mostrar que não é só nos grandes centros, nas capitais que se joga bom basketball, mas também em muitas cidades do interior do Brasil. A ponto de estar um dos cracks de Ponta Grossa — Mayr — apontado como um elemento a ser convocado para a seleção brasileira que irá ao campeonato mundial de B. Aires.

Agora outros grandes acontecimentos estão avizando a



Fase na estreia do Bowling no Rio, com o paulista Bifulco tentando impedir uma cesta de Beck

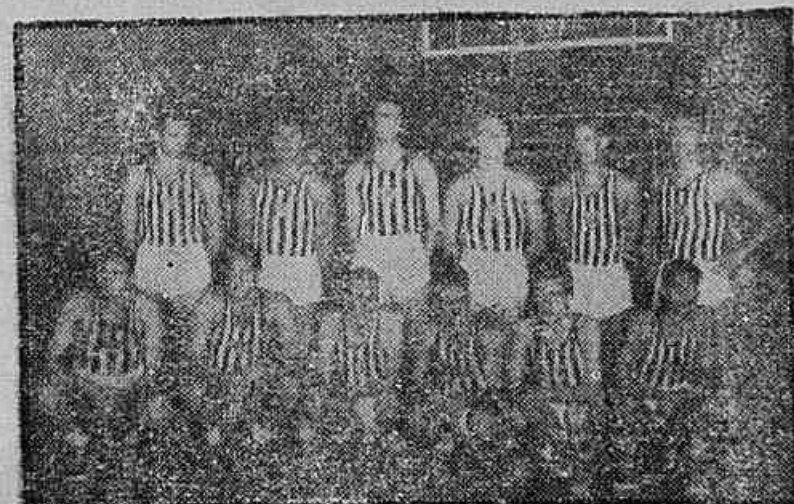
expectativa dos "fans" do basketball metropolitano. Primeiro os preparativos da seleção brasileira para o certame mundial. Terceiras colocados nas Olimpíadas de 1948 em Londres, os brasileiros terão em outubro a oportunidade de novo cotejo com os maiores centros de basket do mundo: Estados Unidos, México, Canadá, Argentina, Uruguai, etc. O outro grande acontecimento em perspectiva é o da visita do famoso team de negros norte-americanos — o Globe Trotters. Esse quadro sensacional que o cinema nos tem mostrado por diversas vezes em exibições empolgantes, de agilidade e fantasia, excursionou há pouco à Europa apresentando-se na Bélgica, na França e em Portugal. E a sua visita ao Brasil está sendo pretendida pelo Botafogo, mas na dependência de licença especial já que pelas leis amadoristas da F. I. B. A., os "Globe Trotters" como jogadores profissionais que são, não podem atuar contra amadores. Em todo caso permanece de pé a possibilidade da vinda dos ne-

gros norte-americanos e isso já é uma grande esperança.

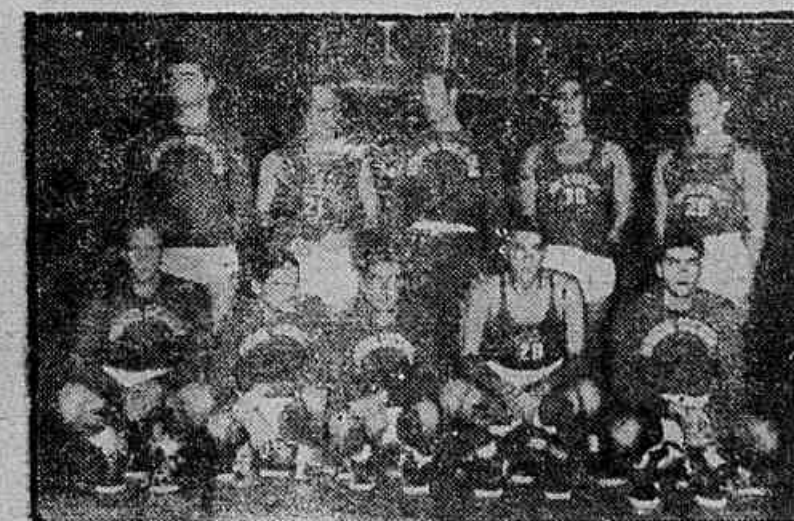
OUTRO TEAM NORTE-AMERICANO NO RIO: O BOWLING GREEN

Mas não ficam só nisso as sensações de 1950 para o basketball carioca. Assim é que encontra-se no momento entre nós mais uma equipe norte-americana a do Bowling Green, participando de um Torneio "Quadrangular", com as seleções do Rio, de São Paulo e de Minas, que visa apurar os valores para a seleção nacional que irá a Buenos Aires. O Bowling que fez a sua estreia em Belo Horizonte, onde venceu uma seleção local por 51 x 47, e o América, campeão de 1950, por 45 a 32, fez a sua primeira apresentação nesta capital, no ginásio do Flamengo, perdendo para os paulistas por 42 a 49. Não convenceram, então os "ases" "inks", mas admitiu-se a possibilidade de uma noite de má inspiração, por qualquer circunstância. Veio o segundo jogo, porém, com a seleção mineira e o team de Bowling, embora confirmando a vitória de Belo Horizonte, pois marcou a vantagem de 44 a 37, não deixou mais dúvidas quanto à sua exata classe. E' em verdade, o mais fraco dos três quadros norte-americanos que nos visitaram este ano. Não tem os valores individuais destacados do

(Continua na pág. dupla)



A seleção paulista. De pé: Marson, Massenet, Eolo, Peter, Braz e Brasil. Abaixados: Bifulco, Alexandre, Silvio, Angelim, Libano e Miltinho



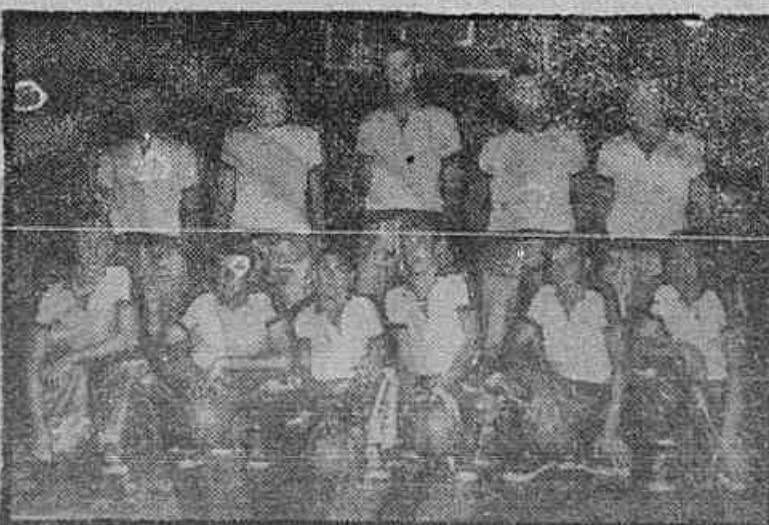
Os mineiros, que sem o seu veterano center Stroriano, não convenceram nos dois primeiros jogos



A seleção metropolitana. De pé: Almir, Plutão, Passarinho, Algodão, Chico e Waldir. Abaixados: Thalles II, Boquinha, Rui, Godinho e Montanha



Passagem do jogo cariocas x mineiros. Duda e Algodão saltam junto à cesta, enquanto Ladeira impede Thalles II



O team do Bowling Green, vencedor dos mineiros e perdedor dos paulistas. Não impressionou como o haviam feito antes o All Stars e o Brigham

QUEDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos

MARIO FILHO

OS PRIMEIROS DIAS DO VASCO

DA PRIMEIRA FILA

1 José Lopes de Freitas não queria que ninguém soubesse com a "Zota", com a "Vitória", com a "Volúvel", com a "Vaidosa", antes de saber remar. "Então — perguntou José Cunha — como o Vasco arranjaria remadores? Já há poucos barcos. E se os poucos que a gente tem ficam guardados no barracão...". "Para aprender — respondeu o Lopes de Freitas — basta o "Vagabundo". O diabo era que todo mundo queria aprender. E o Lopes de Freitas dava lições. "E' assim que se pega num remo". "Não enterres tanto o remo dentro d'agua". "Devagar". E depois de dizer "devagar" o Lopes de Freitas avisava que não era trocadilho. Trocadilho? Sim. "Então não percebeste ainda que este é o "Vagabundo"? E as gargalhadas espantavam como raios de "champagne". "Um, dois, um, dois". O Lopes de Freitas remava. Fez um movimento. "Eu acho que já tenho uma guarnição para a "Volúvel". Adriano Vieira pode ser o patrão". Os gritos de Adriano Vieira alcançavam-lhe o ouvido. Um, dois, um, dois. "E, como remadores, temos eu, o José Cunha, o José Pereira Buda de Mello, o Joaquim de Oliveira, o Antonio Frazão Salgueiro, o Carlos José Batista Rodrigues". José Lopes de Freitas trouxe o punho do remo até o peito. "Não se pode pensar em ganhar. Lá isso não se pode. Ainda é cedo".

2 Eduardo May esfregou as mãos de contente. "Então você acha — o comandante Midosi não queria acreditar em uma coisa tão boa — que o Icarai vai vencer todos os pareos?" Eduardo May fez que sim com a cabeça. Não podia haver a menor dúvida. "Os outros vão correr com remos de jaia". "E que tem isso?". O comandante Midosi lembrou-se de que, em outros tempos, nos tempos da "União dos Canotieiros", se remava com remos de colher. O Flamengo tinha remos de colher. O Botafogo também. E por que o Flamengo e o Botafogo não os usavam? "Ora — respondeu Eduardo May — os remadores do Flamengo e do Botafogo acham o remo de colher pouco masculino. Leve de mais". Os remadores do Icarai, aliás, não tinham aceitado assim sem mais nem menos o remo de colher. Os Maíra — eram três irmãos que agora vestiam a camisa preta e branca — chegaram a torcer o nariz. "Remar com isto?". E foi preciso convencê-los. Provar, por A mais B, que com o remo de colher se cortava a água melhor. "Agora — Eduardo May abriu-se em um sorriso — não há remador do Icarai que pense mais em remo de jaia". O comandante Midosi tranquilizou-se. E olhou a praia. Lá vinha a "Marina".

3 José Agostinho Pereira da Cunha, Mario Spindola e Costa Ferreira suspenderam a "Irerê", baleeira de dois remos. E quando a "Irerê" foi colocada na água, José Pereira da Cunha examinou cuidadosamente o remo de pau. Quem o tinha mandado buscar fora o Mar Eisseler. Era um remo leve, muito mais leve do que o de jaia. "Vamos ver — José Agostinho falou com Mario Spindola — vamos ver como se porta o remo de pau". "Eu acho que não me vou dar bem com ele". E Costa Ferreira segurou nos baldroques. "Largai". A "Irerê" deslizou rápida. Um, dois, um, dois. Parecia que José Agostinho Pereira da Cunha e Mario Spindola não sentiam os remos. Costa Ferreira começou a ficar entusiasmado. A apressar o um, dois. "O pareo é do Flamengo — disse Costa Ferreira — Nem há castigo". O pareo a que se referia Costa Ferreira tinha o nome de "Nunes Machado". E seria o terceiro da regata do Gragoatá. "Que poderá fazer a "Mimosa" — a "Mimosa" era do Icarai — com os remos de jaia, contra a "Irerê", com os remos de pau?". Nada. Nada. Nada. Um, dois, um, dois.

4 "Quanto é mesmo que eu tenho que pagar?" — José Pereira Buda de Mello arregalou os olhos. Dez mil réis em ouro, cinco mil réis em prata, não havia engano nenhum? Não. Não havia engano. E Lopes de Freitas explicou: "Se os remadores não pagassem a inscrição, como se arranjaria dinheiro para as medalhas?". "Que medalhas?". José Pereira Buda de Mello ouviu falar em medalhas. Lá isso ele ouvira. As medalhas, porém, não seriam para ele, para o Lopes de Freitas, para o Joaquim de Oliveira, para os remadores com a Cruz de Malta cosida no peito da camisa preta. E pagar para perder, perder na certa, parecia-lhe esquisito. Besteira. "Pois o esporte é isso — a voz de Lopes de Freitas assumiu um tom grave — O esporte é isso". Pagar para perder? Não, quer dizer, quem quisesse correr tinha que pagar. Os que iam ganhar e os que iam perder. "Tu não queres correr?". "Quero". "Pois então desaperta o bolso. Despede-te de dez mil réis ouro. Hoje pagarás pela medalha dos outros. Amanhã, quem sabe? Os outros pagarão pela tua medalha". Ah! José Pereira Buda de Mello sentiu-se mais consolado. Pensando em um dia remoto. O dia do Vasco.

5 A sede do Gragoatá, na enseada de São Domingos, bem perto da praia, estava toda embandeirada. De lá se podia ver a regata. E o comandante Henrique Pereira da Cunha arranjara uma orquestra. Enquanto se esperava a disputa de um pareo havia dança. Chopp. Sanduiche. Francisco Gonçalves Couto, de binóculo, procurava a "Volúvel" e a "Vaidosa". Vendo-as, ele ria sozinho. Pareceu-lhe que nenhum uniforme assentava melhor, no corpo de um remador, do que aquele preto com a faixa branca e a Cruz de Malta. O boné de casimira com pompom branco e preto. Da varanda da sede do Gragoatá, enquanto a música tocava, o Couto só distinguia o boné e a camisa de gola branca. Os calções de casimira preta ficavam escondidos. Como as ligas, as meias, os sapatos. "Tome um copo de chopp, Couto". O Couto voltou-se. Acompanhou o comandante Pereira da Cunha ao "buffet". "Você tem esperanças em algum pareo, Couto?". "Não. O Vasco só veio tomar parte em uma regata. Sabendo que não pode fazer nada. Por enquanto". E o Couto gostou do "por enquanto". Repetindo-o.

6 Que era aquilo? O Couto não estranhou que o Boqueirão, o "das garrafas vazias", vencesse o primeiro pareo. "Saldanha Marinho", para canoas de quatro remos. Nem que o Boqueirão ganhasse o segundo pareo, "Silva Jardim", com a "Déa", baleeira de seis remos. A "Volúvel" ficou lá atrás. E o comandante Pereira da Cunha principiava a não entender. A "Mimosa", do Icarai, chegou em primeiro no terceiro pareo, "Nunes Machado", para baleeiras de dois remos. A "Moema", do Icarai, venceu o quarto pareo, "Benjamin Constant". E a "Marieta", também do "Icarai", levantou o prêmio "Floriano Peixoto". Agora era a "Marina", e outra vez o Icarai deixou atrás as canoas de seis remos do Flamengo e do Botafogo, no pareo de honra "Quinze de Novembro". E, como se não bastasse, a "Marina", do Icarai, derrotou a "Victis", baleeira a quatro, do Botafogo, na prova "Desodoro da Fonseca". O comandante Midosi aproximou-se triunfante do Couto e do comandante Pereira da Cunha. "E será sempre assim enquanto vocês usarem remos de jaia".

Ah! Francisco Gonçalves do Couto Junior escutou com toda a atenção o comandante Midosi. Então, enquanto se usassem os remos de jaia... "O Icarai não ganhou apenas cinco dos sete pareos de uma regata — continuou o comandante Midosi. — O Icarai prestou um serviço ao remo. Daqui por diante, quem quiser ganhar uma prova terá que jogar fora o remo de jaia e arranjá-los de colher". O Couto surpreendeu-se satisfeito da vida. Também, com remos de jaia, que o Vasco poderia fazer? "Eu tenho que arranjá-los de colher. A toda pressa". O comandante Pereira da Cunha olhou espantado para o Couto. "Você sabe perder. Nem faz cara feia. Pelo contrário. Quem olhar para você há-de pensar que o Vasco venceu". O Vasco não vencera. Perdera, porém, em boa companhia. Pouco importava o ter chegado muito atrás. Perder longe ou perto é perder. Lá isso é.

7 E as obras do porto prosseguiram ativamente. A língua de terra que ligava a ilha das Moças à praia Formosa engrossava dia a dia. "Daqui a pouco — disse o Monteiro ao Couto — desaparecerá a ilha das Moças. Desaparecerá a praia Formosa. Eu acho bom a gente ir pensando em mudar". Para onde? O Couto botou a cabeça para trabalhar. "Ora, eu tenho que ir, todos os domingos, de Botafogo até à Saunha. Em dia de semana não me custa nada. Eu preciso vir para o trabalho e a serra fica por aqui mesmo. Já que o Vasco tem que sair, por que não para perto lá de casa?". E o Couto passou o braço pelo ombro do Monteiro. "E' Monteiro. O Vasco tem que mudar. A praia Formosa está com os dias contados. E o Vasco anda crescendo. O barracão torna-se pequeno, cada vez mais pequeno". "E eu pensei — o Monteiro replicou — eu pensei que o lugar ideal seria Santa Luzia". "Santa Luzia? Que idéia tola, o Monteiro. O Vasco precisa ir para Botafogo". "Botafogo fica longe, Couto. Quase todos os remadores moram na Saunha ou na cidade". "E eu? Eu moro em Botafogo e mereço alguma consideração, não mereço? Que diabo! Quem comprou os barcos para o Vasco fui eu".

8 O Monteiro foi falar com o Souza. O Souza disse: "Vamos consultar o Marciano Rosas". E o Marciano Rosas escutou tudo, coçando o queixo, alisando o bigode. "Então você acha que o Couto será capaz de uma coisa dessas?". O Monteiro achava. "Eu vi, pelo jeito com que ele falou comigo, que a coisa está feia. O Couto quer ir para Botafogo. Botafogo, para ele, realmente, é mais cômodo. Fica perto de casa. E para a gente?". "Para a gente — Marciano Rosas estava sério — para a gente, só Santa Luzia". "E se ele fosse embora?". "Para onde?". "Ora, Marciano, com os barcos que tem, o Couto pode fundar um clube. E' só querer". Marciano Rosas franziu a testa. "Vamos ver. Quem acompanharia o Couto?". O Monteiro lembrou-se do Adolfo Couto, do Antonio Couto, de todos os Couto. "E quem mais?". O Couto tinha empregados como socios do Vasco. "E quem mais?". "Eu acho que ninguém mais". "Então o Vasco deve ficar firme. Bater com o pé".

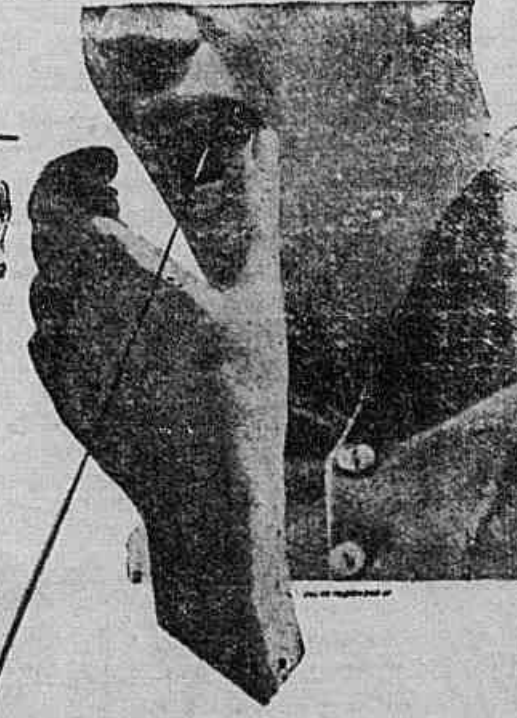
9 Francisco Gonçalves Couto Junior falou sozinho: "Francamente, eu não compreendo. Sem os barcos, o Vasco deixará de ser clube. Estará perdido". Antonio Couto interrompeu-o. "Você quer saber a minha impressão, Francisco? Os remadores não cederão". "Se não cederem, pior para eles. Eu não vou para Santa Luzia. A ir para Santa Luzia, é melhor ficar aqui". "Aqui não se pode ficar". "E, como não se pode ficar aqui, o único lugar que me serve é Botafogo". Antonio Couto também preferia Botafogo. "Está tudo certo. Suponhamos que os remadores não cedam. Quê fará você com os barcos?". Francisco Couto Junior levantou-se da cadeira giratória. Foi até à janela. Da janela ele viu as montanhas de madeira cortada, prontas para o embarque. Ora, com aqueles barcos qualquer clube teria filiação na União Fluminense de Regatas. "Pois eu fundo um clube, Antonio. Eu fundo um clube em Botafogo". E como se poderia chamar o clube? O Couto viu a enseada de Botafogo com os olhos da imaginação. Havia um Botafogo. Sim, havia um Botafogo. Mas não havia um Guanabara. "Se eu fundar um clube, eu lhe darei o nome de Guanabara, Antonio".

10 Era o dia 20 de julho de 99. José Alexandre recolheu-se antes das nove horas. E, enquanto se despiu, resmungava. "Que é que resmungas aí, ó Zé Alexandre?". "Pois você queria que eu estivesse satisfeito?". "Não. Eu também fiquei triste, lá isso fiquei". "Eu nunca fui com o Couto — José Alexandre desabafou. — O Couto era Couto, não era Vasco". "E quem ignorava que ele não era Vasco?". José Alexandre, de ceroulas, ficou um instante parado. E quando voltou a falar foi para dizer: "Eu acho que o Guanabara — não é Guanabara o nome do clube que o Couto ia fundar? — Eu acho que o Guanabara já começou a viver, Couto". "O Couto disse que fundaria o Guanabara no dia 20 de julho. E o dia 20 de julho está acabando". "Quer dizer que o Vasco só tem o "Vagabundo" de sobra?". "O Vasco não tinha a "Vitória", nem a "Volúvel", nem a "Vaidosa". O único barco do Vasco era o "Vagabundo". Comprado com o nosso dinheiro".

O 12.º aniversário
do O Globo Sportivo

Um retrospecto destes doze anos de lutas, desde a data de 10 de setembro de 1938, é deveras confortador para quantos trabalham em O GLOBO SPORTIVO. Este semanário surgiu com a missão de renovar os processos gráficos de nossa imprensa especializada e de dar uma feição mais objetiva e mais atualizada das reportagens esportivas ilustradas. Não foi feita uma declaração de princípio, com a solenidade e a ênfase com que muitos se lançam na vida de imprensa, mas o seu programa tem sido cumprido para orgulho de seus editores e para orgulho do jornalismo especializado do Brasil. Neste agitado período que compreende a sua existência de mais de dois lustros — com uma guerra mundial no meio e talvez outra em perspectiva — a revista tem enfrentado duras vicissitudes. Mas a adversidade só tem servido para valorizar o esforço dos que nela colaboram e lhe prestam o calor do seu idealismo. Ainda agora, por força das contingências criadas pela situação internacional, está havendo escassez de papel, fato que determinou a interrupção do O GLOBO SPORTIVO por três semanas. Esse espaço de tempo, porém, não foi totalmente perdido, de vez que permitiu-nos uma melhor mobilização de esforços ao mesmo tempo que o início de um reaparelhamento que nos permita servir ao nosso vasto público com mais eficiência e de acordo com a sua crescente expansão. E já que estamos completando mais um ano de segunda existência, participando de todos os grandes acontecimentos esportivos que escreveram a história destes doze últimos anos, será de justiça mencionar aqueles que estão contribuindo decisivamente para o sucesso dessa gloriosa trajetória. A começar pelos seus diretores Roberto Marinho, Mario Rodrigues Filho, Henrique Tavares e Rubens de Oliveira, que formam a sua administração, temos ainda a ressaltar um corpo redatorial de primíssima ordem — nomes consagrados na crônica esportiva brasileira — orientado pela visão jornalística e capacidade de trabalho do secretário Ricardo Serran, desde a fundação, responsável pela feição gráfica da revista e pelo espírito movimentado e palpitante de suas reportagens ilustradas. Atingimos ao décimo segundo ano de existência com a consciência tranquila que advém da certeza do dever cumprido e com o espírito revigorado para maiores conquistas futuras.

TOSSE?



BENZOMEL

BARROE - CALMANTE E EXPECTORANTE

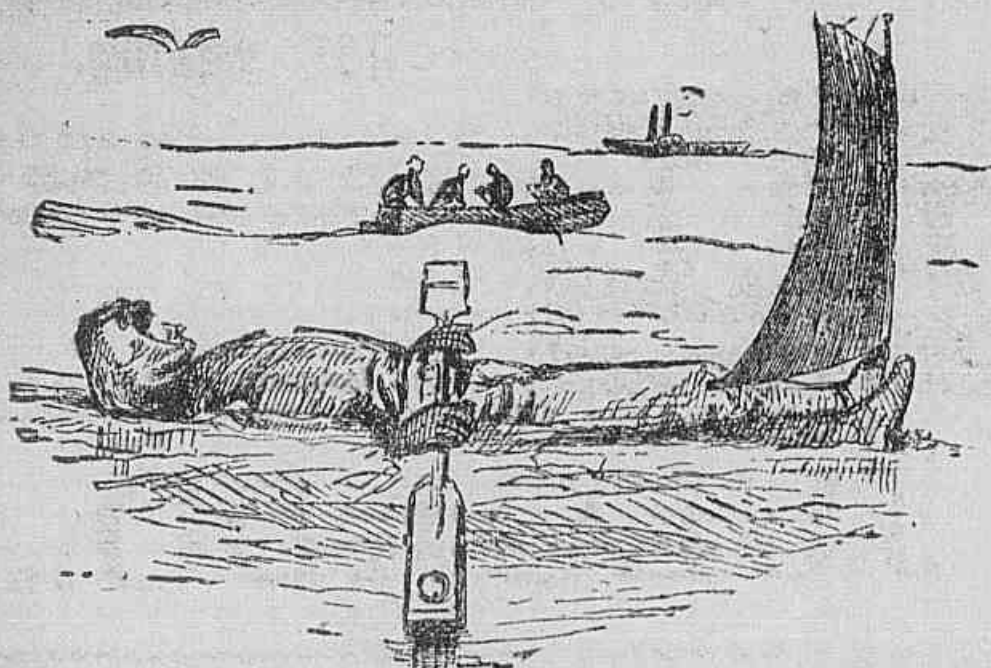
UM PRODUTO ESPECIALIZADO PARA O TRATAMENTO DA TOSSE



ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM MONZA, Italia, foi a seguinte a classificação dos principais concorrentes ao Campeonato Mundial de Automobilismo, disputado na pista de Monza: 1.º — Farina, Italia, com máquina Ferrari, em 2 horas, 51 minutos, 17 segundos 2/5, para o percurso de 504 quilômetros; média horária de velocidade: 176 quilômetros 542 ms.; 2.º — Ascari, Italia, máquina Alfa-Romeo; 3.º — Fagioli, Italia, máquina Ferrari. Juan Manuel Fangio, da Argentina, teve percalços durante a carreira, sendo forçado a parar.

EM BUDAPESTE, o terceiro dia dos campeonatos internacionais foi marcado pela vitória do húngaro Kadas, que venceu a prova de 400 metros nado livre no tempo de 4'45" e 2/10, estabelecendo novo "record" da Hungria.



A MARCHA DO TEMPO

Em 1848, um capitão americano, dado a extravagâncias, resolveu atravessar o Canal da Mancha de uma manciça jamais tentada e nunca repetida, e que ilustra a gravura acima, da época. Vestindo uma roupa de borracha, pôs-se ao mar com remos e uma vela presa aos pés. Teve êxito, e a viagem transcorreu tão tranqüila que lhe permitiu fumar de vez em quando um charuto.

1935

HA' QUINZE ANOS

Agosto, 17: Austria e Alemanha rompem as relações sportivas, em virtude dos violentos ataques da imprensa germânica ao Governo austriaco. — 18: O Vasco da Gama, jogando com uma seleção espanhola, vence-a por quatro a zero. Goals de Kiko (2), Lulz de Carvalho e Luna. — Na Liga Carioca, o Flamengo vence o Bonsucesso por 6 a 2. — E o América vence o Português por 6 a 1. — Na piscina do C. R. Guanabara, Piedade Coutinho bate o "record" brasileiro dos 100 metros, com o tempo de 1'13. — 19: O capitão da equipe espanhola atribui ao calor excessivo a derrota da sua seleção. — 20: De Montevideu, chega a noticia de que Feitico move uma campanha contra Fausto. — 21: Chega ao Rio para participar da temporada internacional de "catch", o "lutador nazista" Alfred Kock. — 21: Crise no Andaraí A. C.: "O Andaraí quer apenas libertar-se de uma rede de intrigas" declara o Sr. Paulo Deslandes. 23: Pedro Brasil, "catcher" brasileiro, vence o "lutador nazista" Alfred Kock. — 24: Os jogadores do Carioca ameaçam pedir, em massa, rescisão de seus contratos. Um dos motivos: salários atrasados.

CONFLITO EM TOQUIO



Quarenta espectadores e policiais saíram feridos e sete outras pessoas foram presas, quando uma corrida de bicicletas que se disputava no velódromo de Utsunomya, degenerou em conflito. Diante da recusa dos policiais em atender à exigência dos espectadores para que uma das provas fosse realizada novamente, estes últimos, furiosos, depredaram os escritórios do velódromo, bem como o mobiliário, pondo fogo em tudo.

SABE?

- 1 — O Vasco foi campeão da cidade, pela primeira vez, em 1921, 1923 ou 1924?
- 2 — De que sport Howard Hill é campeão mundial?
- 3 — Quantos campeonatos já levantou o Botafogo?
- 4 — Que nadador, em 1925, estabeleceu o "record" mundial das cem jardas, com 52 2/10?
- 5 — A Austria já venceu a "Taça Davis"?

(Respostas na página 14)

EM SANTIAGO, Manuel Castillo, que derrotou por K. O. Manuel Santibanez, consagrou-se como o novo campeão profissional chileno de peso pluma. O novo campeão dominou durante quase todo o encontro que em geral foi interessante.

EM LONDRES, Neil Franklin, ex-centro-médio do Stoke City e da seleção inglesa, um dos quatro jogadores suspensos pela Liga Inglesa de Football por ter jogado em Bogotá, Colombia, pediu a reconsideração de seu caso. Entrevistado pela imprensa, Neil Franklin disse que não pretendia reingressar no football sul-americano. "Sei agora que minha viagem a Bogotá foi um erro, especialmente no que diz respeito a questões de família. Meu verdadeiro futuro está no football inglês" — acrescentou.

EM GENEVRA, as autoridades médicas do Hospital Cantonal declararam que o famoso automobilista italiano Luigi Villorosi, que sofreu ferimentos graves quando estava prestes a vencer o Grande Premio da Suíça, há semanas, já está suficientemente forte para ser operado numa das pernas, fraturada naquele desastre. Será feito um enxerto osseo na perna direita de Villorosi e este poderá em breve abandonar o hospital.



E' assim que Red Skelton, numa caricatura animada de um terrível campeão de box, aparece nas telas dos aparelhos de televisão de Nova York. Mas Red Skelton sabe boxear de verdade e já teve ocasião de provar isso, quando, no início de sua carreira, alguém, num teatro, lhe disse: "Você não dá para palhaço"...

CARTAZ

Uma revista sportiva de Nova York publicou um longo artigo favorável às touradas. Em consequência, recebeu dezenas de cartas de leitores, aprovando e desaprovando o violento espetáculo. Entre as que aprovavam, a maioria era constituída de mulheres. "As mulheres já são o sexo mais forte ou são mais sedentas de sangue?" comenta pilheriando o redator.



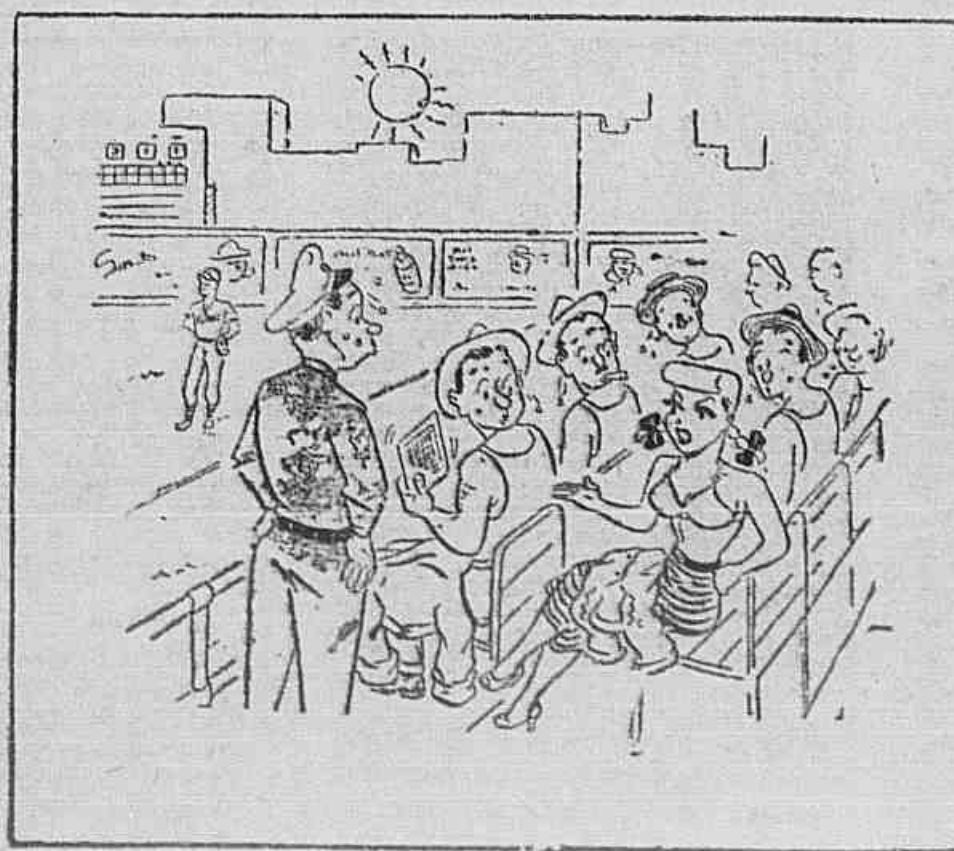
O "record" de Gertrude Ederle da travessia da Mancha, em 6 de agosto de 1926, e que agora acaba de ser batido também por uma norte-americana, era de 14 horas e 34 minutos.

Jack Rubin, de Nova York, é conhecido como "Enciclopedia Ambulante do Sport". Tem em sua cabeça cerca de 70.000 respostas para perguntas relacionadas a todos os sports, e na NBC, onde mantém um programa de perguntas ao auditorio (Quebre o Banco) já pagou um premio de mais de nove mil dólares, a um jockey, que lhe fez uma pergunta que ele não soube responder.

489 volantes participaram da prova Mil Milhas, de Milão

A Academia Francesa de Sport concede anualmente troféus aos atletas que se destacaram em feitos extraordinários.

"Romance de Wimbledon" é um livro de êxito publicado recentemente em Londres, contando a historia sportiva desse centro mundial de tenis.



— Se eles podem, por que eu não posso?

CONVERSA DE RECORTES

JOSE LINS DO REGO — O sócio do Vasco que provocou o incidente com o nosso colega Seara, não mediu o tamanho do seu gesto estúpido. Arrasou, com a sua violência, o cavalheirismo de um clube que sempre manteve com a imprensa uma conduta de impática camaradagem.

JOSE ARAUJO — Sim, amigos. Eis de volta a época tenebrosa em que ir a football era uma façanha. Vocês estão muito tristes, bem sabemos. E têm toda a razão para isso. Nada, realmente será mais decepcionante do que ver novamente o futebol brasileiro. E, desgraçadamente, foi o que sentimos na tarde negra de domingo.

ARY BARROSO — Há desencantos por todos os lados. Há desilusões amargurando torcidas imensas. Pairem ameaças sobre a superfície da terra. Os juizes já não se sentem tão garantidos. Os próprios jogadores portam-se agora, em

campo, de maneira diversa dos anos próximos passados. As dificuldades aumentam à medida que se sucedem as rodadas.

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO — O sacrifício dos nossos clubes está entregue à sanha de árbitros mal intencionados. E se esses árbitros continuarem, nada mais restará aos clubes que pedirem socorro à proteção Divina, já que os homens na terra só se preocupam com política e dinheiro. Academemos, de uma vez, com essa gente. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento...

JOSE LINS DO REGO — Se as providências do Vasco em defesa dos jogadores não forem de molde a nos assegurar garantias, o melhor será os cronistas esportivos não mais comparecerem àquele recinto, onde poderão até ser imolados, a julgar-se pela ferocidade do ataque sofrido por Cesar Seara, a quem damos inteira solidariedade. Uma vergonha, senhores, uma vergonha!



"TEST" SPORTIVO

No ano passado, Gaston Reiff (na gravura) bateu o "record" mundial dos 3.000 metros com o tempo de:

- a) 7'58"3
- b) 8'03
- c) 6'15"7
- d) 9'10"6

(Solução na página 14)



— Ai vêm elas! Comece a marcar!

Bola Velha

A solteirona, vendo Gigghia sendo abraçado e beijado pelos companheiros de team, ao marcar o segundo tento:

— Ah, quem me dera ter marcado esse goal!



O JUIZ E JULGADO...

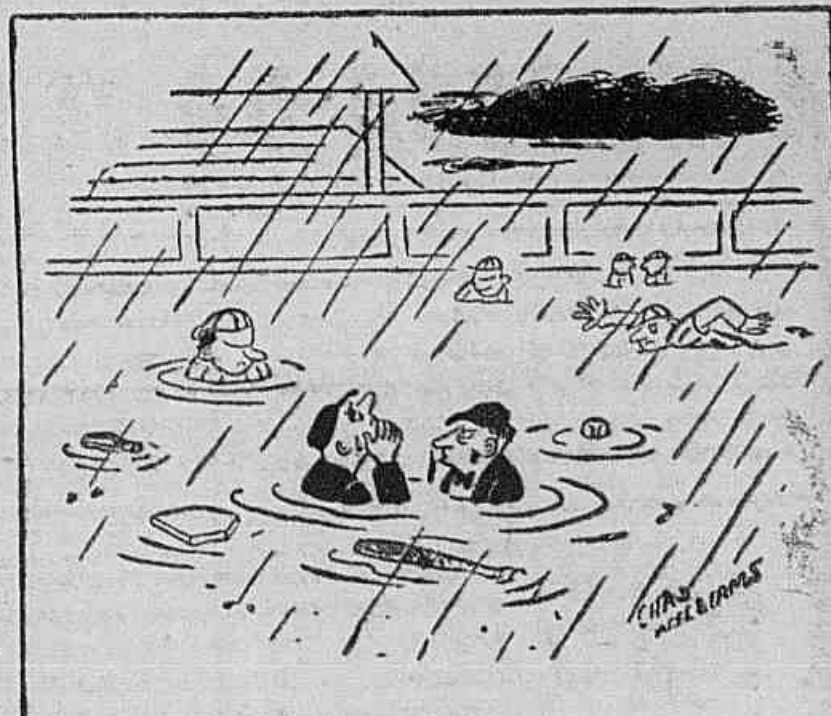
GAMA MALCHER — AMÉRICA (3) VASCO (2)

O responsável pelos acontecimentos, naturalmente foi o juiz Alberto da Gama Malcher. Culminando na sua série de atuações falhas, sem que o Departamento de Arbitros da F. M. F. tome qualquer providência, permitiu que os jogadores se desmandassem em campo, errando lamentavelmente em não reprimir o jogo violento posto em prática por diversos jogadores que citamos em capítulo à parte. Os seus enganos maiores, contudo, foram cometidos no segundo goal do América, que nasceu de um impedimento assinado a tempo pelo seu auxiliar, e no penalty que decidiu a peleja, que não foi visto pelos que se achavam na tribuna de imprensa. (O Globo).

Errou e prejudicou a ambas equipes, notadamente não coibindo com energia o jogo brusco. Consequentemente, não procede a coação das sociais cruzmaltinas durante o transcorrer do "match", visto que saber perder também é próprio do esporte e o exemplo do embate final da "Coupe Jules Rimet", no qual baguemos, é uma prova de equilíbrio e altivez na adversidade. Domingo último, os banguenses também "rifaram" Malcher e o Vasco venceu. Logo... (Campeão).

Não foi feliz Alberto da Gama Malcher. Falhou muito nas marcações e deixou que os "valentes" manobrassem como melhor entendessem, advertindo vez por outra, mas, sem tomar a atitude dramática que os casos mereciam. (Folha Carioca).

Faltou energia ao árbitro da peleja que não soube coibir o jogo violento. O lance que originou o penalty mereceu contestação, sendo difícil dizer-se com justiça se houve ou não falha do juiz. (O Mundo).



DUVIDA

— Que diz? Interrompemos?

Vai atravessar a "Mancha a Pé"

Um engenheiro londrino, de 54 anos, Fearnley Whetcroft, tentará atravessar a Mancha "a pé". Nesse intuito, Whetcroft treinou no Tamisa, durante nove horas e o "Daily Express", que publicou uma fotografia do engenheiro lendo jornal, nas águas do rio, relata que este último promete vencer a distância entre o Cabo Grix e Dover em trinta horas.

Parece que Whetcroft declarou ao jornal londrino que o "segredo" de seu método consiste em acionar as pernas como se se estivesse subindo uma escada. "Caminhando sobre as águas — afirmou ele, gata-se a metade do esforço que se emprega para nadar. A única dificuldade — concluiu o "pedestre" — é que as pessoas que vão me acompanhar na tentativa, poderão me abandonar, impacientando-se com a lentidão do meu avanço".

Popularidade Do Xadrez

O rádio iugoslavo tem consagrado numerosas emissões a fim de manter os adeptos de xadrez ao corrente das proezas dos favoritos no Campeonato Internacional de Xadrez.

Jogadores como Naidorff e Boliboc têm seus nomes pronunciados tão frequentemente quanto os nomes de grandes ciclista e footballistas. Se os representantes da Bélgica, Holanda, Chile, Finlândia, França e Áustria não se revelaram tão poderosos quanto os concorrentes argentinos, iugoslavos, americanos e alemães, eles fornecem jogos fortes e interessantes.

A tática adotada depois do início das provas, parecendo ser a de defensiva, evita a todo preço certos ataques arriscados. Esta prudente atitude lhes permite conservar na classificação geral um lugar honroso, suscetível mesmo de poder ainda melhorar no decorrer da próxima semana.

A Grécia e Itália, em compensação, parecem ter decepcionado os seus partidários, sobretudo o primeiro país, do qual se esperava muito mais da parte de seus representantes, aqui chegados com uma reputação de força e sutileza.



JUIZ — Num concurso de modelos em miniatura de automóveis e "baratas" de corridas, em Milwaukee, o modelo vencedor deu oportunidade ao curioso flagrante acima, o de um juiz durante o julgamento.

1940

HÁ DEZ ANOS

Agosto, 14: Ricardo Diez pede rescisão de seu contrato de treinador do América, em vista dos repetidos fracassos do clube, mas não é atendido — 15: A Bolívia desiste de realizar em La Paz o 15.º Campeonato Sul-Americano de Football, em vista das exigências econômicas apresentadas por vários países. — O América impõe um "regimen de ferro" multando todos os jogadores responsáveis pelo último fracasso. — Os argentinos, em Buenos Aires, derrotam os uruguaios por 5 a 0. — 18: O Fluminense empata com o América de 2 a 2 — O Botafogo vence o Madureira por 4 a 3, e o Bangü ganha do São Cristóvão por 2 a 1 — Em Juiz de Fora, o Bonsucesso vence o Tupi por 3 a 1 — 20: Regressando da Europa, Jaguaré declara que quer ser arqueiro na Polónia. — 21: O Flamengo, com 10 homens, consegue abater o Palestra por 3 a 1, nas Laranjeiras. Goals de Jarbas (2), Castillo e Lima. Artur Cidrin teve uma atuação "das mais desastrosas dos últimos tempos". — Adhemar Pimenta assina contrato com o Botafogo, por um ano. — 22: A maioria dos conselheiros da F. B. F. declara-se, em reunião, favorável à suspensão da Federação Riograndense de Desportos, que se negou a ceder jogadores para o scratch brasileiro.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



DIMAS — o center do América — num desenho do leitor José Maria Conde Drummond, de Feira de Santana, Baía.

SÉRGIO DE OLIVEIRA — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO — Desculpe, mas quando chegou a vez da sua carta o prazo que o senhor tinha fixado nela para o seu "aviso" aos leitores em geral já tinha passado. Por isso não divulgamos aqui o seu pedido, mas ficamos às ordens para outra oportunidade.

ANTÔNIO OLIVEIRA AQUINO — GAMELEIRA — BELO HORIZONTE — 1) — As rendas dos jogos do campeonato brasileiro de futebol são assim divididas: 40 % para a CBD e os restantes 60 % para as duas entidades disputantes. Essa divisão é feita sobre a renda líquida, isto é, deduzidas as despesas de transporte e estada do delegado da CBD e das delegações que se locomovem; diárias, impressos, aluguel de campo, bolas, bilheteiros, porteiros, fiscais, juizes, auxiliares etc. — 2) — Dos seus desenhos aproveitamos apenas o do zagueiro Juvenal, sendo rejeitados os de Murilo, Zé do Monte e Petrônio.

FRANCISCO ROLF TIMON — ITAPIRU — RIO DE JANEIRO — 1) — Os campeões das quatro Copas do Mundo oficiais, promovidas pela FIFA, foram estes: 1930 — em Montevideu — Uruguai; 1934 — na Itália — Itália; 1938 — na França — Itália; 1950 — no Brasil — Uruguai. — 2) — Desculpe, mas o seu desenho do arqueiro Mário, foi rejeitado.

MARIO WOLFF — LAGES — SANTA CATARINA — 1) — O resultado do único jogo do Rapid em Santa Catarina, foi este: Rapid 5 x América de Joinville 3. — 2) — Não temos os dados pedidos sobre os jogos dos clubes cariocas e paulistas em Santa Catarina. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Joe Louis (1).

PEDRO KALABAIDE — MAFRA — SANTA CATARINA — 1) — Os quadros do Flamengo no tri-campeonato de 1942-1943-1944 foram estes: 1942 — Yustrick (Jurandir) — Domingos e Nilton — Biguá — Volante e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio

e Vevé. 1943 — Jurandir — Domingos e Nilton — Biguá — Bria e Jaime — Tião (Nilo e Jaci) — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. 1944 — Jurandir — Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Jaci (Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. — 2) — Os nomes e idades pedidos são: Osvaldo Alfredo da Silva 9-10-23 — Ari Nogueira César 13-4-19 — Gerson dos Santos 14-7-22 — Nilton dos Santos 16-5-26 — Rubens Machado Ramos (Rubinho) 7-9-23 — Osvaldo Avila 4-12-19 — Juvenal Francisco Dias 12-3-23 — Egidio Landolfi (Paraguaio) 30-1-29 — Efigênio Freitas Bahiense (Geninho) 10-9-18 — Silvio Pirilo 26-6-16 — Otávio Sérgio de Moraes 9-7-23 — José Braga (Braguinha) 27-5-27 — Moisés Ferreira Alves (Zezinho) 2-6-1930 — César Zanchi 2-5-18 — Hamilton França Ferreira 25-9-25 — Marinho R. Oliveira 21-5-1926. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Lima (do Palmeiras) — Augusto (do São Paulo) e Flávio Costa.

H. ALBUQUERQUE — JUIZ DE FORA — A famosa ala esquerda argentina Gandulla e Emeal estreou no Vasco no match do primeiro turno de 1939 contra o Fluminense. O Vasco perdeu esse jogo por 2 a 0.

HELIO DIAS PEREIRA — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO — O desenho de Joe Louis ficou na fila para publicação oportuna, mas o de Zezé Moreira foi rejeitado.

ROMULO LUIZ LANZA — 1) — O país que tem mais vitórias sobre o Brasil é a Argentina. — 2) — Rejeitados os desenhos de Ademir e Danilo.

VÁLTER MOREIRA CÉSAR — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Os paranaenses sagraram-se vice-campeões brasileiros de futebol em 1928, perdendo na final pa-



TESOURINHA — o ponteiro gaúcho do Vasco — num desenho do leitor Antonio Facury, de Uberaba, Minas.

ra os cariocas por 5 a 1. Os paulistas nesse ano não participaram do certame. — 2) — O campeonato paranaense reúne os seguintes clubes: — Atlético Paranaense — Coritiba — Ferroviário — Juventus — Comercial — Palmeiras — Água Verde. — 3) — Tão jogou pelo Vasco no time de aspirantes. O médio mineiro não convenceu ao técnico. — 4) — Ignoramos qualquer coisa sobre as relações financeiras do Pal-

meiras com os clubes mineiros. — 5) — Rejeitado o desenho-caricatura de Carlaile.

NÉLIO SILVA — VAZ LOBO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Cantô do Rio contratou para o campeonato deste ano Edmur, do Flamengo — Lupércio e Limoeirinho, que estava no interior de São Paulo e Cláudio, do América. — 2) — O time da Portuguesa Santista atual é o seguinte: Andu — Olavo e Pavão — Olegário — Enzo e Nelson Moacir — Zinho — Bota — Tu-



INDIO — ex-sancristovense e x-tricolor, ora no Botafogo — num desenho do leitor Fernando F. Mendes, de Jacobina, Baía.

ta e Rubens. — 3) — Vamos dizer apenas aos demais leitores que o senhor tem muitos números do GLOBO SPORTIVO de 397 ao 538 para vender. Mas não podemos chamar de coleção, porque as faltas salteadas também são muitas. — 4) — Rejeitado o desenho do goleiro Vacca.

ANTÔNIO P. NOGUEIRA — CARANGOLA — MINAS — 1) — Fausto não tinha nenhum parentesco com Domingos. — 2) — Médio chamava-se Mamédio Antônio da Guia. — 3) — O incidente em Buenos Aires começou com Chico, no sul-americano extra de 1946. Chico reagiu a um foul violento e a polícia entrou rápida em campo, riçando o nosso ponteiro. — 4) — Rejeitado o seu desenho de Ademir.

MÍLVIO DE CARVALHO — DISTRITO FEDERAL — 1) — O quadro do Vasco que enfrentou o Southampton e venceu por 2 a 1, em junho, de 1948 formou assim: Barbosa — Augusto (depois Laerte) e Vilson — Eli — Danilo e Jorge — Djalma (depois Nestor) — Maneca — Friaça — Ademir (depois Ismael) e Chico. Gols de Djalma e Chico. — 2) — O quadro do Vasco que venceu o Arsenal por 1 a 0 em 1949 formou assim: Barbosa — Augusto e Sampaio — Eli — Danilo e Jorge — Nestor — Maneca (Ademir) — Ademir (Heleno de Freitas) — Ipojuca (Maneca) e Tuta (Mário). Gól de Nestor.

JOSÉ VIDAL — TERESÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) — Nos Fla-Flu de 1946 os resultados foram estes: Campeonato: Flamengo 5 a 2 e Fluminense 5 a 2 — Supercampeonato: empate 1 a 1 e Fluminense 4 a 1. — 2) — Os nomes

dos jogadores do Fluminense são estes: Carlos José de Castilho — Pindaro Possidente Marconi — João Carlos Batista Pinheiro — Valdir Silva — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Mário Faria — Válder Goulart da Silveira (Santo Cristo) — Carlaile Cardoso Guimarães — Amadeo Vegani (Silas) — Orlando Azevedo Viana — Valdir Pereira (Didi) — Augusto de Oliveira (Tite) — José Pereira da Silva (109) e Flávio Monteiro. — 3) — Os nomes dos jogadores do Bangu são: Luís Gonzaga de Moura (Borracha) — Gualter Freitas Xavier — Ramon Roque Rafanelli — Valdemiro Teixeira (Mirim) — João Paulo de Oliveira (Pingueta) — Gerderv Bastos (Sula) — Djalma Bezerra dos Santos — Thomaz Soares da Silva (Zizinho) — Joel Rezende — Carlos Simões — Antônio Meneses — Moacir Bueno — Moacir de Paula e Iraní Pires de Oliveira.

LEITOR AMIGO (?) — SALVADOR — BAÍA — As suas sugestões foram encaminhadas ao secretário para estudá-las e decidir sobre as mesmas. Mas de outra vez "seu" Alberico T. de Jesus, pode assinar a carta, porque a sua letra já é muito nossa conhecida. Está bem?...

ZEFERINO CRUZ — IPUARANA — PARAIBA — 1) — Sim senhor. Se os jogadores que estão na Colômbia tivessem voltado ao Brasil e os clubes os aceitassem de volta, eles poderiam jogar no selecionado sem maiores obstáculos de vez que não houve transferência regular e oficial dos mesmos da CBD para a entidade colombiana. — 2) — O adversário mais forte para o Brasil na Copa acabou sendo mesmo o Uruguai... — 3) — Josias veio do Clube 13 de Campinas para o Madureira. — 4) — A Baía foi campeã brasileira de futebol em 1934, com este time: De Vecchi — Popó e Bissa — Mila — Guga e Glia — Betinho — Baima — Guarani — Novinha e Almira. — 5) — O endereço do Esporte Clube Baía é rua Barão de Sergi, 7 — Salvador e o do Guarani Futebol Clube é rua Tiradentes, 20 — Campinas — Estado de São Paulo. — 6) — A tradução em bruta de futebol seria pé na bola, mas o professor D'Archanhy tem outra fundamentalmente nacionalista — balipodo. E já tem adeptos...

FERNANDO J. SILVA — RECIFE — As caricaturas de Braguinha e Bimbo-Binder estão boas e ficarão na fila para publicação oportuna. Mas a de Johnson foi rejeitada. O massagista do Flamengo tem três vezes aquele corpo que o senhor desenhou.



CANHOTINHO — do Palmeiras de São Paulo — num desenho do leitor Darcy de Oliveira Reis, de São Paulo.

GENE TUNNEY TERIA MASSACRADO LOUIS!



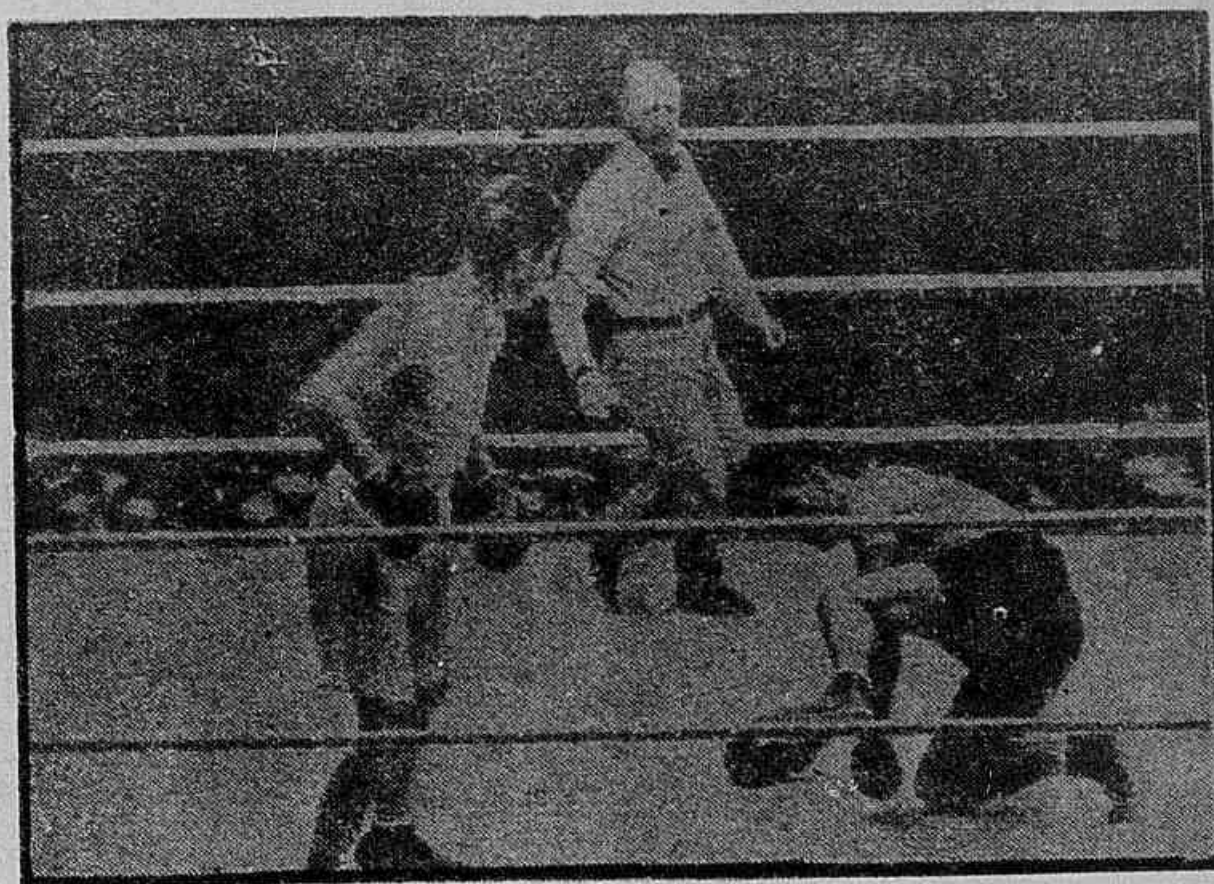
Gene Tunney e Jimmy Bronson

E' O QUE AFIRMA O CONFIDENTE DO HOMEM QUE DERROTOU JACK DEMPSEY DUAS VEZES - De Jimmy Bronson

Quando Gene Tunney voltou da primeira Grande Guerra, um amigo aconselhou-o a tirar o curso da Universidade de Yale. Tunney respondeu calmamente:

— Antes de me formar, vou conquistar o título de campeão mundial dos pesos pesados.

Tenho visto muitos atletas notáveis, mas nenhum que superasse ou mesmo se igualasse com Tunney no tocante à determinação em perseguir determinado objetivo. Tinha uma força de vontade ferrea e a mente analítica de um cirurgião encaixada num corpo de aço. Por achar que os seus dedos não tinham a necessária consistência, exercitava as mãos constantemente numa bola de borracha. Quando ele queria fazer uma coisa, fazia.



Gene Tunney x Dempsey, a luta do século

Na minha opinião, se Tunney ainda houvesse disputado mais três lutas, em vez de abandonar o ring para dedicar-se a outras atividades, teria-se tornado o maior campeão que já existiu.

Eu sei que muitos vão achar que estou exagerando, pois numa classificação dessa natureza teríamos de levar em conta Jim Corbett, Jack Johnson, Jim Jeffries, Jack Dempsey e Joe Louis. Jack Johnson, para mim, foi o melhor de todos os pesos pesados, a mais perfeita máquina de esmurrar.

Johnson, quando moço, teve uma atividade espantosa. Enfrentava qualquer adversário e era capaz de lutar durante 15, 20 e 25 rounds com a mesma naturalidade com que alguém pula corda. Quando morreu num desastre de automóvel, aos sessenta anos, este lutador extraordinário tinha o físico de um homem de quarenta anos. Não tinha no corpo nenhum vestígio das suas lutas. Este homem deve ter sido um portento. Não obstante, acho que Tunney, com mais alguns combates, teria sido potencialmente superior até mesmo ao grande Johnson.

Convém recordar que Tunney, descendente de irlandeses, não havia atingido ainda seu pleno desenvolvimento. Os irlandeses amadurecem tardiamente. Jimmy Braddock conquistou o título de campeão numa idade em que a maioria dos boxeers já deixaram o ring.

Houve bons pugilistas em atividade quando Tunney se aposentou em 1928, com a idade de trinta anos. Podemos citar por exemplo Jack Sharkey e Paulino Uzcudun, e Max Schmeling começava a despontar. O alemão tornou-se campeão em 1930. Tunney teria derrotado esses três e, tendo a seu crédito essas lutas, teria sido invencível. Se tivesse enfrentado Joe Louis... Bem, falarei nisso mais adiante.

James Joseph "Gene" Tunney, um robusto garoto de Greenwich Village, Nova York, só perdeu uma vez, por decisão, em todas as suas 68 lutas como profissional. Foi, para Harry Greb, um dos imortais, e posteriormente Tunney derrotou-o quatro vezes.

— Na última ele quase tornou a vencer-me — declarou Tunney, mais tarde.

Se isto aconteceu foi porque Tunney, que procurava sempre melhorar, deixou a luta continuar a fim de experimentar a sua resistência. Era um estudioso de sua própria capacidade. Não possuía um "hook" de esquerda, como Jack Dempsey, nem uma direita como Joe Louis. Mas dominava cinco socos com os quais castigava severamente o adversário. Nenhum deles era espetacular mas, em conjunto, produziam um efeito devastador.

Tunney venceu 35 das suas lutas por knock-out, 17 por pontos, tomou parte em 17 sem decisão e teve uma delas — com Jack Renault — sem vencedor. Esta luta foi interessante porque serviu para mostrar o estilo de luta de Tunney. Já disse que este homem tinha uma força de vontade extraordinária que nada podia vencer. Se o seu adversário não lutasse à sua moda, a luta se tornaria desinteressante. Tunney, como que os hipno-

tizava. Quando, como aconteceu com Renault, eles não se deixavam hipnotizar, a batalha parecia monótona e sem atrativos.

Com mais algumas lutas, Tunney teria atingido o grau de agressividade necessário para dominar qualquer situação no ring. Como ficaram as coisas, ele só avançou até a posição que desejava conquistar, abandonando, então, o ring, para dedicar-se à leitura de Shakespeare. Somente uma estranha personalidade poderia ter abandonado o box no apogeu em que ele se encontrava. São inúmeros os exemplos de pugilistas que voltaram ao ring "para mais uma luta" — Jeffries, Benny Leonard e talvez o próprio Louis.

Dois das lutas de Tunney ficaram gravadas em minha mente como as melhores de sua carreira. A primeira foi naturalmente a noite em que ele arrebatou o título de campeão de Dempsey, em Filadélfia, em 1926. A segunda foi a luta com Tom Heeney, na Austrália, que ele venceu por knock-out no 12.º round e que, na minha opinião, foi uma obra prima. Tunney demonstrou nesta noite todos os seus admiráveis recursos. As suas lutas posteriores com Greb também foram das mais emocionantes.

Cumpram salientar que Tunney era capaz de suportar os maiores castigos. É pouco provável que alguém pudesse enfrentar e derrotar Dempsey duas vezes se não tivesse a constituição de um touro. As suas condições físicas eram sempre as melhores. A única vez em toda a sua carreira que beijou a lona foi na segunda luta com Dempsey. Nessa noite, ele estava fisicamente bem, mas não se achava no melhor de suas condições pugilísticas. Devia ter tido uma ou duas lutas antes da revanche com Dempsey.

O forte de Tunney era a sua faculdade de diagnosticar o estilo de um pugilista rival. A maioria dos boxeers depende dos seus "managers" para esta análise. Tunney procurava ver os seus adversários o maior número de vezes possível antes de enfrentá-los. Em sua cabeça ficavam gravados os principais detalhes e depois ele procurava os contra-ataques eficazes. Era, assim, dotado de uma rara combinação de qualidades.

Tunney era o tipo do homem que criava as brechas que queria e delas se aproveitava. O vencedor de Jack Dempsey e Harry Greb não se abatia facilmente. Quantos homens poderiam ter-se recuperado daquele knock-down imposto por Dempsey em Chicago e levantar-se e ganhar a luta?

A história de Joe Louis mostra que este maravilhoso pugilista se confundia facilmente, que um soco no queixo o abalava e que uma mudança inesperada de estratégia inutilizariam seus planos. Creio que Tunney teria derrotado Joe Louis. Ele faria Louis lutar à sua moda e infalivelmente o venceria.

Tunney foi o maior de todos? Sem dúvida alguma. Eu gostaria de ter visto Tunney contra qualquer naquela noite memorável de 23 de setembro de 1926, quando arrebatou o título de campeão de Dempsey em Filadélfia.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARA PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE

	Cr\$
14 Fotos (13 países e uma do Estádio Municipal)	200,00
Ampliações 30 x 40	100,00
Im. 20 x 10	700,00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
FOTOS COLORIDAS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD	
Coleção de 30 artistas 3x4	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Mela coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00
LIVROS ESPORTIVOS	
Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15,00
DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO	
Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhores	150,00
Flamulas de feltro	10,00

Aceto encomendas para confecções de escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, collegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceto encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA. OU VALE POSTAL, CHEQUES DE LANCOS, ETC.

PARA JAYME DE CARVALHO CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Rembolso Postal.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 6.º andar — sala 611 — Rio

Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Devido a grande quantidade de correspondência recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possível atraso nas encomendas.

O AMERICA, LIDER INV



2 Passando em revista a atuação dos cracks do acidentado match, começaremos pelo goleiro Osny, uma das grandes figuras da defesa rubra. O goleiro fez grandes defesas que vieram trazer equilíbrio à sua cotação pela falha do goal de Ademir, com a bola vinda de meio de campo. A única desculpa é que a área estava cheia de jogadores que impediram a visão do lance. Joel e Osmar formaram uma zaga sólida e segura, destacando-se a impressionante atuação de Joel no momento em que mais recrudescu a ofensiva cruzmaltina. Rubens, Osvaldinho e Godofredo formaram uma intermediária em que todos lutaram bravamente para o êxito final. No ataque há a destacar o trabalho de três elementos, que foram Dimas, Maneca e Ranulfo. Os pontas Natalino e Jorginho destoaram do nível técnico do resto do team, mas esforçaram-se por fazer alguma coisa na partida.

No Vasco Barbosa fez grandes defesas, salvou goals certos. Augusto esteve dinâmico e ainda teve sobras de energia para ir alimentar o ataque. Wilson também não destoou no triângulo final. Na linha média só Danilo cumpriu performance correta, pois que Ely e Jorge estiveram apenas ardorosos. No ataque só Lima, Ademir e Maneca ficaram lutando, de vez que Alfredo só atrapalhou e Ipojuca desde os quinze minutos teve que ser deslocado para a ponta.

A CONQUISTA DOS GOALS

O primeiro goal foi feito aos 12 minutos de luta. Maneco em jogada espetacular, driblou Wilson pelo alto e estendeu um passe para Dimas. O center adiantou-se e shootou para vencer Barbosa. Aos 24 minutos o América conquistou o seu segundo tento de forma defeituosa. Natalino em impedimento, recuou a bola para Dimas, que atirou a goal. O bandeirinha assinalou a flata, mas Malcher não consignou e manteve o goal. Seguiram-se as discussões e o match esteve interrompido por quatro minutos. Depois do trigésimo terceiro minuto, o Vasco marcou o primeiro goal. Depois de forçar seis corners, Ipojuca cobrando a última dessas faltas lançou sobre o goal para Maneca cabecear com êxito. No segundo tempo, aos oito minutos, uma rebatida de Osmar foi lançada à área por Ademir, quase ao meio do campo. A defesa falhou e a bola acabou indo às redes. O lance decisivo ocorreu num dos poucos ataques rubros, quando Maneco lançando uma bola na área, Wilson surgiu na corrida para rebatê-la. Sem que se visse o porquê, Malcher apitou, apontando para a penalidade máxima. Surpresa geral e revolta, para afinal aos 19 minutos Osvaldinho cobrar a penalidade máxima que iria definir a partida e provocar tantas cenas degradantes.

1 Pertenciam já a um passado quase selvagem que nos foram dadas assim a partida em que o Vasco perdeu a liderança para o América, mormente depondo a quente de esportividade que tão alto nos colocou perante o football mundial. De fato, tudo isso em Janeiro e houve muito de grave, foi um espetáculo público esportivo da Capital da República, e tudo dos jogadores diante dos erros do jogo muito para exacerbação de ânimos, e que no encontro, jornalistas e fotógrafos em cumprimento, não foram poupados pelos exaltados torcedores e que tinham desejos de vingança por qualquer pretexto. Em conclusão, um episódio de violência agredido por torcedores exaltados de imprensa, e no gramado os fotógrafos em agressão e ver depredadas suas máquinas, e vimos o técnico e o massagista acirrando mais ainda o odio contra o adversário quase vítima da sanha dos exaltados, salientando a violência pela polícia. O panorama era de uma e as escaramuças se desenrolaram dentro do campo, mas não foi só o conceito que havíamos do Mundo que sofreu fundo golpe, porque a dar trágicas cores aos lamentáveis fatos — o nome de Rodrigues de Souza, morto pelas bad guardas, e a agressão estúpida de Cesar Salazar quando após provocado, se viu cercado por torcedores. O segundo goal do América, e em que um dos bandeirinhas havia assinado o impedimento. E para culminar o penalti aplicado para o América e que não foi visto pela tribuna de imprensa, foram marcações que os torcedores. Mas uma coisa é certa: o jogo prejudicado, pois viu turbada a vitória para conquistar e viu-se alvo, ante a incerteza de toda a sorte de violências do adversário e os clamorosos da arbitragem. Houve depois e assim o match atingiu ao clímax da violência, e o jogo terminou com a vitória do América, mas não tivemos ânimo para tomar qualquer coisa a tanto descalabro, quando poderia ter sido tida por falta de garantias. A verdade é que se queixar de haver sido o mais sacrificado em pontos na tabela. O esporte sim, esse sim de São Januario, sem que se esboçem medidas para prevenir a repetição de tantas cenas.

O FOOTBALL PERDEU UMA GRANDE

A partida que até sábado era chamada de jogo de futebol, poderia ter sido um dos bons jogos do football, se não fosse em quem poucos acreditavam no Vasco, manteve o ritmo das atuações do certame. Foi um bom início de partida, maltrina numa disputa empolgante, com o ball. Tudo foi bem até ao fatídico segundo tempo, quando o Vasco perdeu o controle do jogo. O primeiro goal do Vasco foi marcado por um jogador de nome Ipojuca, que marcou o primeiro goal do Vasco. O Vasco mandou no jogo durante o primeiro tempo, mas não conseguiu marcar. O segundo tempo foi muito ruim para o Vasco, que perdeu o controle do jogo. O primeiro goal do América foi marcado por Dimas, que marcou o primeiro goal do América. O América mandou no jogo durante o segundo tempo, e venceu a partida por 2 a 1.

O team do América, a surpresa de 1950, tendo vencido Botafogo, Fluminense e Vasco

BRIGADEIRISTA!

-da boa semente depende a boa colheita!

O seu voto é a boa semente, vai ser lançada à terra fértil



Em 3 de outubro, às urnas.

em 3 de outubro. Não deixe de votar

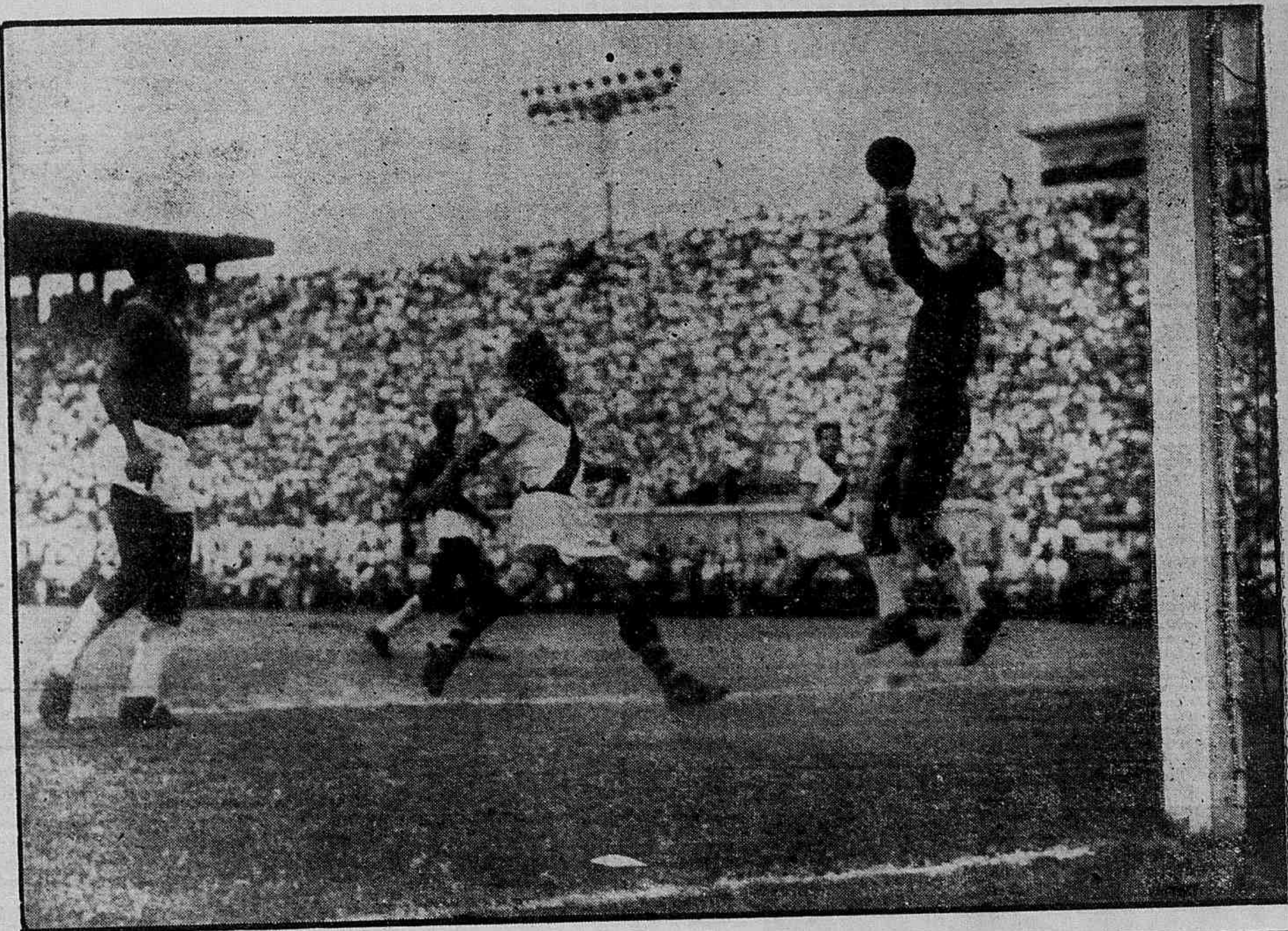
COM O BRIGADEIR

VICTO DO CAMPEONATO

se to as cenas de
durante e após
a enciclopedia e a
que a prova elo-
ou em prestigio
houve em São
gonha para um
houve a ati-
contribuindo em
o término do
mento à sua pro-
conformados pelo
e em que fosse,
alista foi covar-
propria tribuna
ameaçados de
mazorca foi tre-
quadro vencido
e este afinal,
salto meio a cenas
campo de batalha
fora do estádio,
quirido na Copa
teve uma morte a
Industrial Fer-
disparadas pelos
agredido a ca-
por inúmeros
do de um lance
insistentemente
decidiu a par-
que estavam na
ocaram protes-
foi o grande
tão tanto lutou
do árbitro.
com os er-
troco dos rubros
sem que Mal-
da que pusesse
a par-
quem o Vasco pode-
perda de dois
golpe na tarde
drásticas
as mentes.

RAM PARTIDA

Clássico da Paz,
carioca. O Amé-
edito como adversa-
o levou à ponta
Rubros e cruz-
de bom foot-
do América,
Dai em diante
de golpes des-
metade da etapa
do marcador. O
sem com bravura,
fazendo
Assim, pode-se
ou a justiça do segun-
na atacando in-
de haver sabido
Se houve inci-
de culpa, e como
seu prejuízo na
São Januario.



Defesa de Osny, que foi uma das grandes figuras do quadro vencedor. Apenas uma vez descurou-se o arqueiro rubro, quando da conquista do 2.º goal vascano

1950 - UM ANO DE MOVIMENTAÇÃO PARA O BASKET CARIOCA

(Continuação da pág. 2)

der ofensivo do All Stars. E' um conjunto discreto, onde não se destaca nenhum jogador realmente de classe excepcional e no qual o "gigante" do team — Sherin, com 2m08 — confirma a regra geral dos outros "gigantes" que nos têm sido exibidos pelos team norte-americanos, sendo o mais fraco da equipe.

Enquanto o Bowling Green não convenceu nos dois primeiros jogos do torneio quadrangular, a seleção carioca marcou dois expressivos triunfos sobre os mineiros e os paulistas. Em ambas as partidas, porém, depois de ter a vitória folgadoamente nas mãos com placards dilatadíssimos, os cariocas decaíram na parte final dos jogos, terminando por vencer por escores apertados. Assim derrotaram os mineiros por 67 a 64 após terem marcado 41 a 25 no primeiro tempo e chegado ao 60 a 44 na metade do segundo. E aos paulistas venceram por 39 a 35 depois de terem marcado 22 a 10 no primeiro tempo, e 30 a 12 e 35 a 22 no meio do segundo. De qualquer forma o team metropolitano apresentou-se no certame como o melhor armado. Os mineiros, perdedores nas duas primeiras rodadas do "Quadrangular" não chegaram a deixar uma impressão favorável e os paulistas, com uma seleção bastante renovada de valores, ainda não se mostram muito apurados no conjunto. Mas positivamente bons lutadores, persistentes na busca da vitória até

os minutos finais. Contra os norte-americanos, tiveram êxito pois depois de estarem perdendo por 16 a 9 no primeiro tempo viraram no marcador com 28 a 25 e no final quando estavam com a vantagem de 38 a 36 no placard permitiram que os americanos passassem à frente em 40 a 38, mas tiveram ânimo bastante para recuperarem a dianteira em 42 a 40 que foi a contagem final. Contra os cariocas embora tivessem sido "passeados" no primeiro tempo e estivessem bem distanciados no placard na determinada fase do segundo tempo, não se entregaram e foram descontando os pontos gradativamente até oferecerem um final dramático com os metropolitanos recorrendo ao jogo de "bola na mão" para garantir a vitória pela reduzida diferença de 39 a 35.

OS DETALHES DAS DUAS NOITADAS

Foram estes os detalhes gerais das duas primeiras rodadas do torneio Quadrangular pré-mundial:

PRIMEIRA RODADA — Cariocas x Mineiros — Primeiro tempo — Cariocas 41 a 25. Final — Cariocas 67 a 64. Teams e marcadores: CARIOCAS — Rui de Freitas (3) e Thales II (5) — Algodão (19) — Plutão (18) e Montanha (8) — Godinho (5) — Almir (6) — Valdir — Boquinha (3) — Chico e Passarinho. Total: 67. MINEIROS — Duda (4) e Ladeira (4) — Silvino (2) — Zé Luiz (20) e Balonado (15) — Mauricio (8) e Flexa (9). Total: 64.

Foram excluídos com quatro faltas Ladeira e Zé Luiz.

Paulistas x Norte-Americanos — Primeiro tempo — Paulistas 28 a 25. Final — Paulistas 42 a 40. Teams e marcadores: PAULISTAS — Braz (8) e Alexandre (2) — Marson (5) — Angelim (10) e Bifulco (1) — Miltinho (14) — Peter — Massenet e Biblano (2). Total: 42. BOWLING GREEN — Beck (10) e James (5) — Kempter (9) — Joyce (4) e Long (2) — Galetti (2) — Wallace (4) — Clarence (4) e Landy. Total: — 40. Foram excluídos com quatro faltas — Braz e Bifulco. Luiz Marzano e João Carlos Cantuaria funcionaram na direção da preliminar e Aladino Astuto e Helio Louzada no jogo principal. Ambas as duplas atuaram satisfatoriamente.

SEGUNDA RODADA — Cariocas x Paulistas — Primeiro tempo — Cariocas 22x10. Final — Cariocas 39x35. Julizes — Aladino Astuto e Helio Louzada. CARIOCAS — Rui (12) e Plutão (16) — Thales II (2) — Algodão (3) e Montanha (3) — Godinho (2) — Almir (1) e Passarinho. Total — 39. PAULISTAS — Marson (2) e Braz — Angelim (6) — Alexandre (1) e Bifulco (5) — Miltinho (13) — Libano (8). Total — 35. Com 4 faltas saíram Thales, Rui e Montanha, dos cariocas, e Miltinho, dos paulistas.

Norte-americanos x Mineiros. Primeiro tem-

(Conclue na pág. 13)



PANCHO SEGURA CANO

A MAIS EXTRAORDINARIA CARREIRA DO TENIS

HERNIA, MALARIA E DESINTERIA AMEÇAM INCAPACITAR FISICAMENTE O FUTURO ASTRO DO TENNIS -- UMA FAMILIA RICA TOMA A SEU CUIDADO O "PÉ DE PAPAGAIO" -- UM ROMANCE DE NOVELA: NAMORO E CASAMENTO EM 30 DIAS -- MAS O TENNIS ATRAPALHA A VIDA CONJUGAL DE "SOOPIE" E PANCHO

(II)

A família de Seguracano, de sangue espanhol, e inca, era numerosa, e não pertencia àqueles poucos que em seu país desfrutavam do conforto e luxo que permitem a riqueza. Pancho era o segundo filho de três homens e seis mulheres. Quando seu pai, Domingo, passou a ser o zelador do elegante Guayaquil Tennis Club, Pancho, em tão com seis anos, viu pela primeira vez uma partida de tennis.

E mais tarde, já fazendo parte dos garotos que apanhavam bola, Seguracano, sempre que podia, jogava quando não ajudava a seu pai ou prestava pequenos serviços aos membros do clube. Isso lhe rendia uma pequena mas muito necessária ajuda monetária à família. Mas mesmo essas pequenas obrigações de trabalho lhe beneficiaram. Quando tinha dez anos, sofreu uma hernia, e acreditou-se que estava condenado a uma vida de incapacidade física. Não havia dinheiro para a operação. Mas para a sorte do garoto, um médico, socio do clube, soube de sua doença, e operou-o gratuitamente.

Quando o "Pé de Papagaio" sofreu novo desastre orgânico — malaría e desinteria — o mesmo médico respondeu-lhe ao SOS. Recomendou ao pai que transferisse o garoto do clima tropical de Guayaquil para o dos Andes, mais seco, se queria que o filho recuperasse a saúde. Isso pareceu monetariamente impossível, até que uma família rica de Guayaquil que se preparava para se mudar para Quito, a capital do Equador aninhada nos Andes, convidou-o para acompanhá-la. Quando melhorasse, serviria de companheiro para as crianças, jogaria tennis com elas e seria o "apanha-bola" particular da família. Era uma boa proposta para Pancho, tão amante do jogo.

E em Quito ficou até os dezesseis anos e, quando voltou à cidade natal, em 1937, gozava de boa saúde e era um experimentado jogador de tennis. De fato, tão bom era e foi capaz de se medir e vencer com os melhores tennistas dos clubes de Guayaquil.

No verão de 1938, o filho do zelador das courts de tennis foi indicado para representar o Equador na Primeira Olimpíada Pan-Americana, em Bogotá, para jogar com os melhores da América Latina. E Seguracano trouxe a taça.

Depois da sua triunfal campanha através do Continente, em 1939, quando venceu em torneios no Rio de Janeiro, Santiago, Buenos Aires e, o mais importante de todos, em Montevideu,



A maneira única de segurar a raquete com as duas mãos teve origem na debilidade física de Segura Cano, quando contava seis anos



ROMANCE DE 30 DIAS — Conhecimento, pedido de casamento, recusa, novo pedido, assentimento. Cerimônia civil em Nova York, religiosa na terra natal de Pancho.

viu-se preparado para maiores feitos. Os cronistas latinos moveram uma campanha para mandar o seu novo campeão a Forest Hills. No verão seguinte, Pancho Seguracano respondeu à chamada do Governo, arrumou os seus poucos pertences e rumou para Nova York, para conquistar maiores glórias para o Equador.

Quando o "Pé de Papagaio" voltou a Guayaquil, em dezembro de 1947, para se casar com a loura e bela Virginia Spencer Smith, uma jovem da sociedade, mais que 25.000 admiradores compatriotas afluíram à catedral para assistir à cerimônia. E à saída do casal o entusiasmo pelo tennista patricio chegou às raias do histerismo de massa, obrigando a um reforço da polícia para abrir caminho até ao carro.

O romance e o casamento de Pancho tiveram também um toque muito seu. Tudo foi rápido, vulcânico, como numa novela. Ele foi apresentado a Virginia (Pancho chama-a "Sooopie" sem nenhuma razão conhecida) no West Side Tennis Clube, no verão de 1947, quando ela, ainda universitária, gozava as férias. No terceiro encontro, Pancho pediu-lhe a mão. Repellido. Mais alguns encontros, nova proposta. Aceito. Casamento civil em Nova York e duas horas depois, viagem para Los Angeles, onde participou do torneio do Pacific Southwest. Tudo dentro de 30 dias!

Depois do casamento religioso no Equador, o par voltou a Nova York, onde Pancho estreou como profissional numa série de partidas com Dinny Pails. E "Sooopie", à guisa de lua de mel, acompanhou-o a parte de sua excursão, viajando meio mundo.

Embora ainda continue cidadão equatoriano, e sem pre continuará, é provável, Pancho é estritamente yankee em seus hábitos. Usa os ternos e camisas de estilo conservador de Brooks Brothers, e seu guarda-roupa é grande e variado o bastante para dar início a uma loja de artigos para homens.

Agrada-lhe tanto a cozinha americana como a espanhola, e continua apreciando os pratos exclusivos de seu país. Adora os bifés e despreza cerveja e outras bebidas alcoólicas por toda sorte de refrigerantes engarrafados. A música latina desperta-lhe a vontade de dançar mas, de acordo com a esposa, isso nunca resulta em rumba, samba ou tango — apenas numa agitação do corpo num ritmo independente da música.

Pancho coleciona moedas raras, vai ao cinema uma ou duas vezes por semana — mais vezes se os cartazes anunciam Jeanne Crain — e lê habitualmente obras de assuntos varios, que não sejam de ficção — ele detesta romances e novelas.

Como Pancho tem estado viajando a maior parte de sua vida de casado, não tem sido possível ao casal estabelecer uma residência fixa. A jovem esposa de olhos azuis fica com a genitora em Forrest Hills, passa o tempo pintando a óleo e aperfeiçoa o seu espanhol, enquanto Pancho excursiona. De vez em quando, quando lhe é possível, Pancho lhe visita, e a leva para rápidas viagens.

Sobre o futuro?

Bem, Pancho sente-se tão estimulado pela grande margem com que venceu Parker, e pela amistosa acolhida que sempre lhe dispensam os fans, que pensa seriamente em fazer uma excursão por conta própria, embolsando os lucros que tem dado a promotores. E convidaria para a sua troupe a Gussie Moran, com as suas calças rendadas e tudo — depois de convencê-la a se tornar profissional. E quem seria a estrela da excursão?

Hoê! Amigo! Pancho!

GIRA A RODA

Num football em que se o team ganha — viva o técnico! — e se o team perde — morra o técnico!, chegou a vez do grande do Vasco sofrer pelo bem que o América fez a todos.

Os tombos e os tropeços continuam; tombos e tropeços que não estavam absolutamente nas cogitações, nem dos paredros perdedores, nem dos catedráticos.

A exceção do América e do Bonsucesso, caíram todos. Nenhum, entretanto, mais ruidosamente do que o campeão, que arrastou ao estrepitoso da queda, além da morte de um jovem, a agressão de muitos.

Não; desta vez não houve rescisão, mas houve coisa pior. É uma etapa nova do football carioca, que reflete o estado de ânimo de incompreensão aos verdadeiros mistérios do próprio desporto.

Somos um povo acostumado às vitórias da véspera. Aconteceu, recentemente, na Copa do Mundo, e acontecerá sempre. Apesar disso, porém, nunca se acostuma com os acontecimentos imprevisíveis de uma luta que deve ser encarada como igual, apesar das inconstâncias e dos vaticínios avançados. — (De Bobina).

COM VISTAS A JACINTO DE THORMES, ETC.

O River Football Clube, com sede e praças de esportes à rua João Pinheiro, em Piedade, fez constar de seu último programa de festas os seguintes quesitos "que estão previstos no quadro social da agremiação e que a diretoria expõe aos demais como condições essenciais de regulamento":

DO TRAJE:

Não admitimos entrada neste Clube, a pessoas cujas formalidades de traje venham contrariar as condições que a diretoria expõe abaixo:

- 1 — De paletó e calça em cores diferentes, quando o programa exigir traje de passeio.
- 2 — De sala e blusa quando o programa exigir traje completo.

DA DANSA:

Exigimos dos cavalheiros linha inquebrantável ao dançar, não sendo permitido dançar de paletó aberto nem dar passos que comprometam a elevada moral deste Clube e a trajetória que há muito vem seguindo.

E finaliza suas considerações, lembrando que "Todo quadro social, nada mais é, que a reunião de uma só família".

Em compensação, o boletim do Fluminense explica que o team — o de casa, é evidente — só não está vencendo porque teve de passar da tática defensiva para a "tática ofensiva". Mas, curioso, isso, depois de considerar os empates com o selecionado uruguaio, campeão do mundo, como uma das maiores conquistas esportivas do Clube...

A HISTORIA SE REPETE — E para os que se apressaram em registrar ter sido o sucesso do Madureira, em cinquenta, o primeiro de toda a história de seus desafios contra o Flamengo, convém esclarecer que não é assim. Prova é que a 5 de junho de 1938, ainda no estádio da rua Domingos Lopes, o rubro-negro sofreu uma terrível decepção, perdendo para o modesto adversário suburbano pela elevada contagem de cinco a três. O árbitro da peleja foi Tijo (o mesmo), mais os seguintes protagonistas: King (Alberto); Carlos Alves e Natal; Medo, Fausto e Jocelino; Sá, Waldemar, Providente, Jayme (Engel) e Jarbas — pelo Flamengo. E Ananias; Norival e Jacinbo Tuica; Gringo, Paulista e Alcides; Armando, Leleco, Baleiro, Julio e Arrubinha pelo Madureira.

A novidade é que ainda estávamos ao tempo das substituições. Como no basket.

"C'OS DIABOS..."

Depois da "guerra" do tafeo e do oleo, quer dizer, depois da polémica suscitada pela "nova ordem da massagem", e diante das tristes e ruidosas ocorrências verificadas domingo, em São Januario, Candido de Oliveira não se conteve e explodiu:

— C'os diabos, meu irmão! É um verdadeiro "serilho" o jogo da bola neste país!

SHOOT

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

TEMA PARA O "PANGARE" — É humano que em toda grande solenidade desportiva seja vencedor aquele quem marque mais pontos. E quem, obviamente, atraia maior atenção do público. Para esses, todos os elogios, toda a admiração que suscita vitória. "E não faltam, claro está, as clássicas exceções confirmadoras da regra. A propósito — já que estamos dedicando este parágrafo ao ilustre "Pangaré" — uma delas vem de produzir-se este ano por ocasião do Derby de Epsom. Vale a pena assinalá-la. Como se sabe, essa corrida foi vencida, da última feita, por Galdador, potro francês de propriedade de M. Marcel Boussac.

Nada há que se acrescentar ao muito que já se disse e escreveu em torno desse famoso turfman... aqui, não tanto, é claro. Entretanto, é justo acrescentar algo a respeito de Mr. William Woodward, proprietário de Prince Simon, que foi o favorito e ocupou o segundo lugar. Para Mr. Woodward o desenrolar do famoso clássico poderia ser resumido, dizendo-se que quatrocentos metros antes do disco de chegada, parecia impossível que o defensor de suas cores fosse vencido e que sua derrota inesperada se havia transformado em um triunfo com três ou quatro saltos mais.

Por que um perdeu e outro ganhou? A explicação está nisto (segundo os entendidos): Prince Simon é um grande stayer, mas com um defeito que impedirá equipará-lo aos melhores cavalos dos últimos anos, e sob as imprevidências de seu gineque mostrou em Epsom a mesma lentidão de reação que em Newmarket havia concorrido para perder as Duas Mil Guinês.



"O BANGU NÃO FOI O MESMO DE OITO DIAS ATRÁS" — (MARIO FILHO).

"DERROTA DO VASCO, VITORIA COLETIVA" — (EVERARDO LOPES).

"NASCI UMA ESTRELA" — (RICARDO SER-RAN).

"PRA COMER E COÇAR" — (PEDRO NUNES).

"UMA COVARDIA QUE NÃO É DO VASCO" — (LINS DO REGO).

"O QUEIXADA NÃO TEM QUEIXA ALGUMA DO CLUBE DE S. JANUARIO, MAS A ADEM TEM" — (J. BRIGIDO).

"SOMOS UM TEAM MODESTO, PORÉM DE BRIGA" — (DELIO NEVES).

"QUEM NÃO FOR FLAMENGO QUE SAIA DA GAVEA" — (JAYME DE ALMEIDA).

"EU JA' DEI O FORA; OUTROS DARAO" — (GENTIL CARDOSO).

CONFIDENCIALMENTE

BIRIBA, GEMADA E RAPADURA

— Como todos os anos — de um par e pouco para cá — há sempre, uma ou mais novidades entre os botafoguenses.

A primeira delas, foi o Biriba, cuja existência se tornou turbulenta, engraçada e até emocionante.

A segunda, foi a gemada, de influência quase tão preponderante no destino exitoso da equipe como o próprio Biriba.

Acontece, porém, que o fim de ambos chegou.

Nem mais cedo e nem mais tarde do que seria de esperar-se: chegando...

Mas foi prevendo exatamente esse final que os nossos simpáticos campeões das novidades trataram de arranjar as coisas de maneira tal que as coisas não sofressem qualquer solução de continuidade.

Assim, para substituir da gemada, Carlito adotou a rapadura — rapadura que tem sido destemidamente triturada nos intervalos dos matches, dos treinos e até nos finais de ambos. Rapadura — diga-se de passagem — da boa, da melhor, da legítima cana caiana.

GRAPETTE é uma uva...



MANUAL PRÁTICO DE TELEVISÃO

O Instituto Rádio Técnico Monitor Ltda., de São Paulo, acaba de lançar o primeiro tratado técnico sobre Televisão, em português.

Nas suas 260 páginas profusamente ilustradas, o Manual dá explicação completa, ao mesmo tempo precisa e acessível, sobre o funcionamento dos aparelhos receptores e transmissores de televisão, o modo de usá-los, bem como esclarecimentos minuciosos no que se refere a montagem e consertos desses aparelhos modernos, que em futuro não muito distante levarão a imagem móvel até os lares brasileiros.

No entanto, o Manual não se limita apenas a dar explicações completas sobre os aparelhos de televisão e as questões técnicas envolvidas; analisa também em profundidade as bases teóricas da invenção e os problemas psico-fisiológicos, relativos ao funcionamento do olho humano relacionados com o milagre da transmissão da imagem à distância. Um apêndice, contendo a nomenclatura, possibilita ao leitor o entendimento completo dos termos técnicos. De maneira muito feliz, o Manual une o rigor técnico-científico aos melhores métodos da boa divulgação, permitindo assim também ao leitor uma leitura proveitosa da obra, e isso graças, particularmente à linguagem simples e cuidada e às excelentes reproduções que facilitam a compreensão mesmo dos mais complicados problemas. Trata-se, portanto, de um livro que interessa tanto aos técnicos, que queiram consolidar os seus conhecimentos na matéria, como aos leigos desejosos de formar uma idéia clara sobre a natureza da Televisão.

O volume, editado em apresentação esmerada e elegante, acha-se à venda em todas as boas livrarias.

REMEMER 1921

O FLUMINENSE ESPERA QUE O FATO NÃO SE REPITA

PREPARANDO NO CAMPEONATO DE 50 A EQUIPE PARA A CAMPANHA DE 51 — DEMONSTRAÇÃO ANTECIPADA QUANDO COMEÇAR O RETORNO

De VASCO ROCHA

A derrota sofrida pelo Flamengo diante do Bangü causou, naturalmente, funda decepção aos torcedores rubro-negros. Não porque o campeão de terra e mar tivesse sido derrotado. A derrota ou a vitória é uma contingência do jogo de football. A derrota pode atingir qualquer quadro, forte ou fraco, de clube grande ou pequeno. Há, mesmo, derrota que aparece aos olhos do público como autêntica vitória. Não foi esse, porém, o caso do Flamengo. A forma por que se processou a derrota diante do Bangü é que causou a decepção. A equipe rubro-negra não se movimentou satisfatoriamente, deixando que os alvi-rubros suburbanos agissem à vontade, senhores, capacitados, da incapacidade dos rubro-negros em evitar a derrota e evitar a ampliação do placard. O que espantou, o que surpreendeu foi isso. O Flamengo deixando-se envolver completamente sem nenhum vislumbre de reação, sem nenhuma condição para lutar, sem vontade alguma de mudar o ritmo do jogo favorável aos alvi-negros. Um Flamengo esquecido daquele verdadeiro hino que os rubro-negros de coração, de fibra, não esquecem: "Flamengo! Flamengo! Tua glória é lutar! Flamengo! Flamengo! Campeão de terra e mar!"

Não há nenhuma intenção de nessa parte desmerecer a vitória do Bangü, ao afirmar que o Flamengo não foi o adversário que os rubro-negros contavam que fosse. O Bangü venceu bem, muito bem. Talvez venhasse de qualquer modo, com um Flamengo coeso, moralmente forte. Cheio de vontade, de energia, de ardor, de dinamismo. A vitória do Bangü foi o resultado de uma preparação física e técnica soberba, da apresentação de uma equipe onde pontificam elementos de real valor como um Luiz, um Rafanelli, um Mirim, um Zizinho, um Simões etc. Foi, inegavelmente, uma bonita vitória, uma grande vitória, uma vitória muito merecida. O Bangü está capacitado para conseguir, neste campeonato, uma série de vitórias extraordinárias, sobre os adversários mais categorizados. Não falta ao tradicional clube suburbano condição, nem recursos técnicos ou de qualquer outra or-

dem. Tem de tudo quanto precisa para chegar ao título máximo, que aspira de maneira respeitável, trabalhando, construindo. Nem foi para outra coisa que o Bangü reuniu sob o glorioso pavilhão alvi-rubro tantos nomes de cartaz. De jogadores e de técnicos: — Carlos Nascimento, Almoré e Ondine Viera. E conta com esses nomes, confia plenamente nesses nomes, para reproduzir a façanha de 33. Para levantar o título de campeão carioca de 50.

Mas... Esse mas é imprescindível. O Flamengo decepcionou, completamente. E não os rubro-negros pensam assim. Todo mundo acha que o Flamengo não teve coragem para lutar, não teve ânimo para reagir. Deixou-se envolver pela maior capacidade do Bangü, e acomodou-se. Impotente, dominado. Dominado pela melhor atuação do adversário e dominado pelo pânico

de perder. Perdendo, porém, sem lutar. Não lutando o Flamengo, acomodando-se à condição de derrotado sem remédio, o Bangü agiu tranquilamente. Sem necessidade para produzir ao máximo. Sem precisar de superar-se a si mesmo. Jogou como quis, a vontade, e os que não são rubro-negros, não se conformaram. Não se conformaram porque estão convencidos de que o Flamengo não é aquilo que deixou ver. O Flamengo poderia perder — perder é uma contingência do football — mas perder de cabeça erguida, depois de haver lutado, com bravura, com energia, com entusiasmo. Nada disso soube fazer o Flamengo. E é por isso que os rubro-negros estão magoados. Não contra o escore de seis a zero, mas contra a falta de coragem dos jogadores, que não lutaram, que se entregaram placidamente aos banguenses.

Mas... E aqui está outro mas imprescindível. Não culpam os rubro-negros tanto aqueles que vestiram a camisa rubro-negra e não tiveram coragem para lutar diante de um adversário bem preparado, de um adversário que arrumou todas as coisas para estar sempre bem preparado. Que trabalhou tranquilamente para estabelecer um programa de desenvolvimento, de engrandecimento, um programa que começava com o objetivo de reunir nomes de cartazes, formando uma grande equipe, e acabava com outro objetivo: conquistar o título de campeão carioca de 50. Durante o tempo que separou o fim do Campeonato de 49 — o Bangü não participou do Torneio Rio-São Paulo — e o princípio do Campeonato de 50, o atual campeonato, o Bangü pôs em execução o seu programa. Contratou bons jogadores, submeteu-os aos mais rigorosos exercícios, cuidando, com carinho, de sua forma física e técnica. Promoveu excursões bem sucedidas, realizou matches amistosos e treinou seis vezes com o selecionado brasileiro. O Bangü não parou, não interrompeu as suas atividades, não quebrou a harmonia do programa. Fez exatamente o oposto ao que fez o Flamengo. O Flamengo não fez nada. Não se cuidou, não se preparou para o campeonato. Dispensou Zizinho. Vendeu-o ao Bangü por oitocentos mil cruzeiros. E gastou seiscentos mil com a aquisição de Hermes. E terá de gastar muito mais para recompor o team.

Mas... e aí está novamente o mas. Football é football. E aí está o Bangü também às voltas com um problema. Um problema que surgiu mais cedo do que se esperava. Um problema que a derrota, só a derrota, veio revelar. Se não fosse a derrota diante do Vasco e agora o empate com o Botafogo, um Botafogo completamente desarticulado, não verificaríamos os banguenses de que o ataque não está no mesmo nível técnico da defesa. O poder ofensivo está alguns fuses abaixo do poder defensivo. O insucesso diante do Vasco indicou ao Bangü que precisava reforçar o ataque, que precisava de um novo comandante de ofensiva, um comandante capaz de finalizar, capaz de tirar proveito do trabalho magnífico de Zizinho e Simões colocados nas meias. De um comandante exímio arrematador, capaz de agir diante da meta sem vacilar, sem perturbar-se. Contra o Vasco Joel falhou de forma impressionante. Falhou exatamente quando não devia falhar, tais as chances que teve. Então, o Bangü tomou providências. Movimentou uma competição entre alguns dos seus elementos para encontrar o comandante ideal. Não encontrou. Fazendo voltar Mario à extrema esquerda — colocando Moacir Bueno no comando, o clube alvi-rubro não foi além de um empate contra o Botafogo. O ataque com Moacir Bueno, não produziu nada além do que um goal, um goal sem maiores pretensões, um goal feito sem pressa, um goal que deixava a impressão de que o Bangü estava certo da vitória e não tinha pressa de conquistá-la. A vitória, porém, não veio. Moacir Bueno não aprovou. Também não aprovou Belacosa no lugar de Gualter, quebrando a homogeneidade da intermediação. Agora, novas experiências serão feitas. Calixto, um veterano

banguense, que está brilhando entre os aspirantes, será convocado.

Na realidade, alguma coisa muito seria está conspirando contra as pretensões dos grandes clubes. O Fluminense, de todos, é o mais conformado. Com seis pontos perdidos em quatro jogos, o tricolor das Laranjeiras julga que sua campanha em 50 está praticamente encerrada, mas que servirá para uma preparação para a campanha de 51. São os dirigentes tricolores que assim falam. Nada mais pretendem deste campeonato. Está perdido para o tradicional gremio. O que não é bem verdade, porque ainda há tempo para reagir. Não pensam em reagir, porém, os tricolores. Preferem aguardar, tranquilamente, o futuro. Preparando com cuidado, com método adequado, os elementos novos de que podem lançar mão no momento e que estarão na plenitude da forma física e técnica para o certame de 51. Os compromissos atuais serão cumpridos na medida do possível, sem alarde, sem ambição. E recordam, então, o ano de 1921. Naquele ano o Fluminense esteve... pior do que agora. Foi o "lanterninha". Teve que disputar com o Villa Isabel, campeão da Segunda Divisão, o direito de ficar na Primeira Divisão ou descer para a outra. Desta vez tal coisa não acontecerá, acreditam os tricolores. O Fluminense não será o último colocado. A intenção é preparar um bom quadro, sem novas aquisições, para a campanha de 51. Mas esse quadro, preparando-se para 51, deverá produzir muito mais do que agora no retorno do atual campeonato, e evitará que o Fluminense chegue à situação de 1921. No retorno os adversários do Fluminense poderão contar com uma nova ameaça. Não com a reação, porque o Fluminense não está pretendendo reagir contra ninguém. Fará apenas uma demonstração antecipada do que será o Fluminense em 51 com o mesmo quadro que salvou o Fluminense da última colocação em 50.



- Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.
- Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acitam ligados outros órgãos da máquina humana.
- A limpeza e desintecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de **HELMITOL** de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



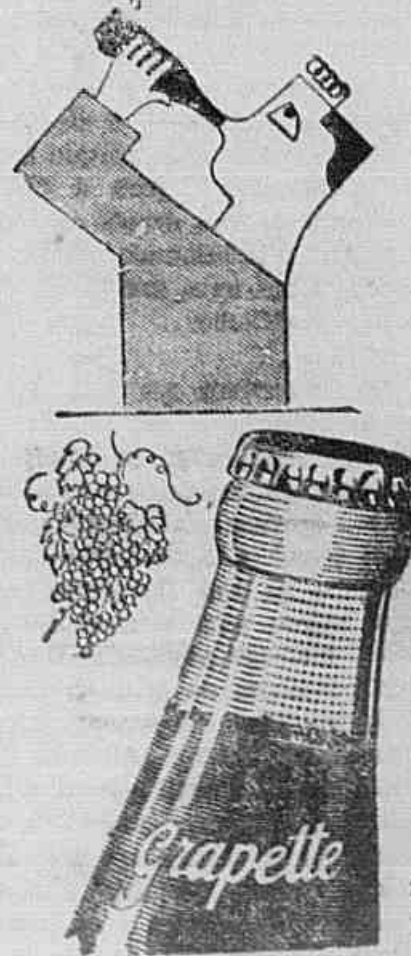
SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL

LIMPA E DESINFETA OS RINS



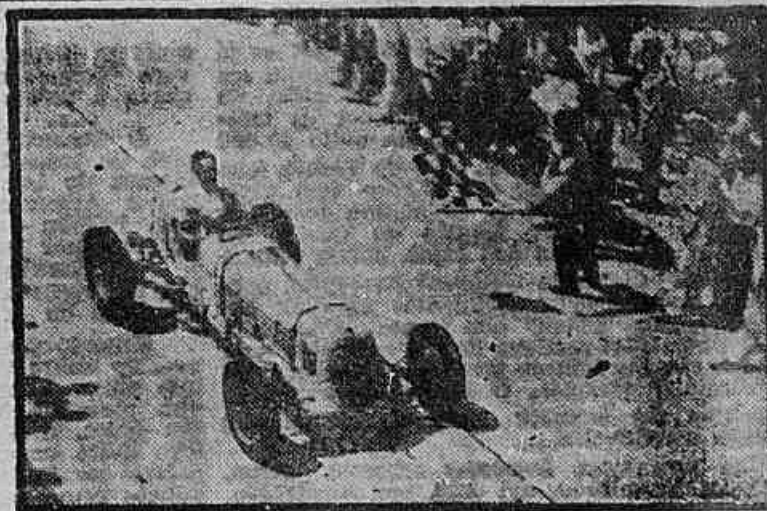
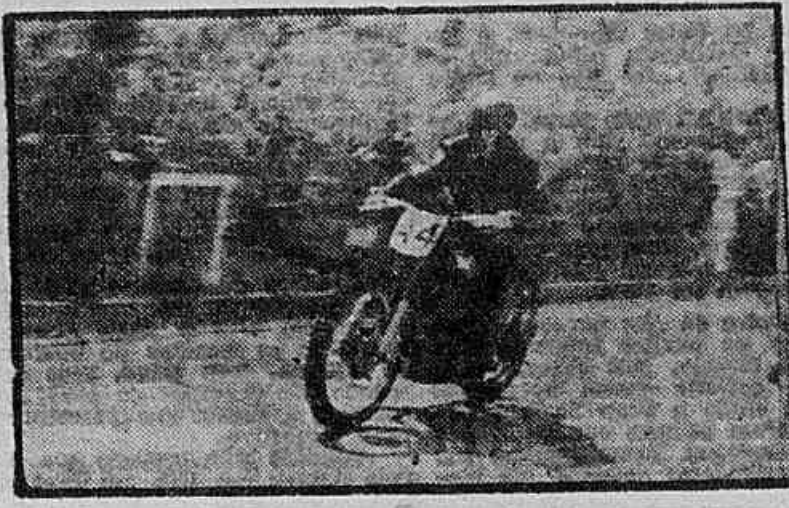
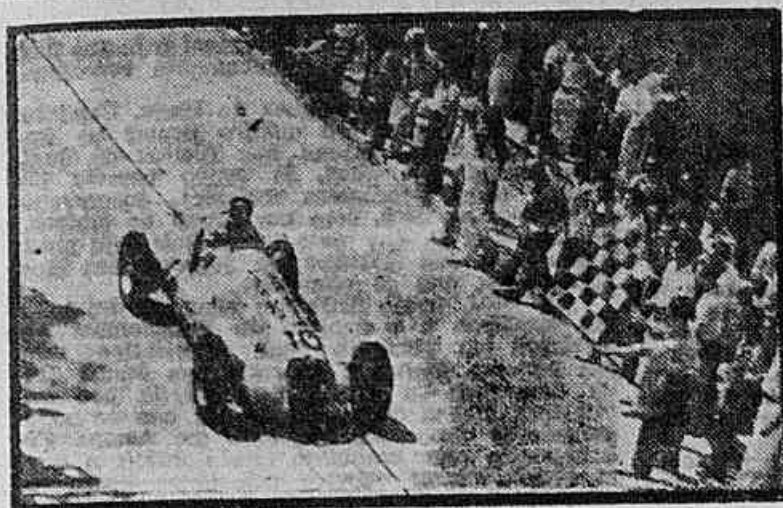
quem - bebe
GRAPETTE
repete...



Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

3" 5" SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1ª e 10ª SALA 10ª
TEL 22 0702 e 26 4365

A SUBIDA DA CANOA



Concorrentes às provas de carro de corrida e de motociclismo, ao completarem o percurso

O Campeonato da Subida da Montanha marcou expressivo êxito, com a prova inaugural, que foi a Subida da Canoa. Um público numeroso postou-se em todo o percurso da Canoa, e o desenrolar de todo o programa foi altamente compensador para quantos o assistiram. De fato houve muita vibração, muitos lances de sensação. De fato, a par de um tempo maravilhosos para disputas au-

tomobilísticas e da perfeita organização do certame, os corredores tanto nas provas de turismo como nas de força livre, portaram-se com arrojo e pericia, exigindo o máximo de suas máquinas, inclusive nas curvas perigosas do percurso.

O herói da jornada principal foi Gino Bianco, que reeditou o feito do ano passado, vencendo a Subida da Canoa com um novo "record", já que superou sua própria marca anterior de 2'32", assinalando desta feita três segundos a menos, e levando a média horária para cima de noventa e quatro quilômetros.

Uma das provas que mais curiosidade despertou foi a de turismo para carros de 750cc, pois que na lista dos inscritos constava o nome do veteraníssimo Primo Fiorelli. E os seus 73 anos não foram impedimento para magnífica vitória, pois Primo alcançou ótimo tempo, superando por boa margem seus adversários jovens...

Prova das mais vibrantes foi a destinada a motocicletas, que registou a vitória espetacular de Mario Julio de Moraes que subiu a rampa de 3.900 metros em 2'38"09, com a média de 8 quilômetros e 358 metros.

Com respeito à corrida de força livre, houve a lamentar-se a ausência de Manoel de Teffé. O fato é que um defeito em seu carro, à última hora impediu que o vencedor do primeiro Circuito da Gavea fosse à pista.

RESUMO TÉCNICO DA SUBIDA DA CANOA

A cronometragem do Automovel Clube registou os seguintes resultados

1950 — Um ano de movimentação para o basket carioca

po — Bowling Green 28x19. Final — Bowling Green 44x37. Juizes — Luiz Marzano e Tarciso (mineiro). BOWLING GREEN — Clarence (5) e James (4) — Long (6) — Beck (10) e Wallace (8) — Galefi (1) — Joyce (3) — Sherin (2) — Kempter (4) — Bales e Sandy. Total: 44. MINEIROS — Flexas (5) e Ladeira (6) — Baldonado (9) — Maurício (9) e Silvino (3) — Arnaldo (2) — Quati (2) — Alvaro (1) e Arcino. Total — 37. Com 4 faltas saiu Arcino, de Minas.

ESPERADOS AGORA OS JUDEUS NORTE-AMERICANOS

Em pleno andamento da temporada do Bowling Green, já se encontra no Brasil outro team norte-americano de basket. Trata-se da seleção de judeus que se prepara, nessa excursão, para a Macabliada que será iniciada em Israel no fim deste mês de setembro estendendo-se aos princípios de outubro. Os judeus norte-americanos fizeram uma estréia espetacular em São Paulo, derrotando a seleção bandeirante no Pacaembu, apenas três horas depois de terem desembarcado de avião no aeródromo de Congonhas. No Rio os judeus norte-americanos são esperados para a semana, devendo estrearem no dia 14, frente a uma seleção carioca, jogando a seguir com um combinado Flamengo-Botafogo e contra o Bowling Green, provavelmente.

gerais para as varias provas do certame: categoria 750 cc — 1.º — Primo Fiorelli — Fiat — 4 15 05 — Média — 54.951; 2.º — Armando Santos — Renault — 5 20 09; 3.º — Antonio J. Boscio — Simca — 6.12; 4.º — Hans W. Krips — Simca — 6.13.02.

CATEGORIA 1.100 CC. — 1.º — Vetor E. Antonio — Fiat — 3.53 — Média — 60.258; 2.º — Paulo Bretas Filho — Simca — 3.58.06.

CATEGORIA 2.000 CC. — 1.º — Carlos Guinle Filho — 3.16.03 — Média — 71.524; 2.º — Luiz Vergueiro Silveiros — MG — 3.21.01; 3.º — Haroldo Silva Gomes — Citroen — 3.31.05; 4.º — Alberto F. Jacobsen — Austin — 4.11.02.

CATEGORIA — CILINDRADA LIVRE — 1.º — Victor H. Demaison — Allard — 3.05.04 — Média — 75.72.00; 2.º — Mario de Oliveira — Hudson — 3.21.08; 3.º — Alcyr Pinheiro Rangel — Packard — 3.56.09.

CATEGORIA SPORT — 1.º — Celestino J. Pereira — Riley — 3.42.02 — Média — 60.486; 2.º — Newton Veloso de

Castro — Fiat Adaptada — 4.21.07; 3.º — Amadeu Borda — Riley — 6.34.08.

CATEGORIA DE CORRIDA — 1.º — Média — 94.295; 2.º — Aurelio Ferreira — Maserati 1.500 — 2.34.03; 3.º — Gino Bianco — Maserati — 3.000 — 2.29 — Henrique Casini — Maserati 1.500 — 2.3.01; 4.º — Guilberto P. Vale — Alfa 3.000 — 2.39; 5.º — Jorge M. Pocinhos — Maserati 3.000 — 2.50.02; 6.º — Nino Stefanini — Alfa 2.300 — 2.53.07; Wal-demiro da Silva — Maserati 1.500 — 2.53.07; 7.º — Sebastião Casini — Maserati 1.500 — 3.04.03; 8.º — Geraldo Bonn — Maserati 1.500 — 3.44.08.

MOTOCICLETAS — 1.º — Mario Julio d e Moraes — B. S. A. 350 cc. — 2.38.09 — Média — 88.358; 2.º — Raul Baptista — Norton — 2.44.04; 3.º — Salvatore Ferro — Match — 2.45.00; 4.º — José E. P. Carneiro — Norton — 2.47.08; 5.º — Eduardo Palma Filho — Norton — 2.05.01; 6.º — Mauro Tomasini Oliveira — Norton — 3.07.02; 7.º — Amaro Figueiredo — Norton — 3.10.00; 8.º — Kivan Aguiar — Match — 3.22.01.

Descer
ou subir a bainha?



Você é quem mandal

Suas roupas nas Lojas Ducal são muito bem feitas e serão ajustadas a seu gosto sem despesa adicional. Como você é a principal figura nestas lojas.

venha dar suas ordens!



1.ª Loja Ducal — Pça. Tiradentes —
logos "Pça. Independência"
Esq. Imp. Leopoldina

Especializadas em Roupas
para Homens e Rapazes

Poy

Já sou a dor?
- um SORRISO -



Ataques a
CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



O HOMEM DO DIA

A Extraordinária Carreira Esportiva De Candido de Oliveira

Um dos maiores "técnicos" europeus põe sua experiencia, "de graças", á disposição do "mais querido" do Brasil — — — — — de **ALBERT LAURENCE**

Acho que foi mais ou menos em 1927 — já vão muitos anos — que se falou e discutiu em Paris, e varias outras capitais europeias, do caso bastante curioso de um jogador de football português. Tratava-se de um mdio de ala do excelente "Casa Pia F. C." de Lisboa, que era também capitão do seu quadro (um capitão tipo europeu, isto é, no mesmo tempo, o verdadeiro orientador técnico do quadro no campo) e que, depois dos jogos, corria para a redação do "Diário de Notícias" da capital portuguesa onde redigia pertinentes crônicas sobre o proprio "match" que jogara. Este footballer intelectual acabava de ser escolhido pela Federação Portuguesa como... "seleccionador" do "scratch" nacional. O homem de sete instrumentos do football lusitano chamava-se Candido de Oliveira...

Uns jornalistas franceses acharam graça, evocaram Voltaire e, em 1928, em Amsterdão,

onde se disputavam os Jogos Olímpicos, o jovem "Seleccionador" português (ainda não se usava a palavra "técnico") foi alvo de muita

O "scratch" de Portugal neste torneio olímpico de football (que acabou com o segundo triunfo do Uruguai, vencendo numa dupla final a Argentina), demonstrou serias qualidades. Venceu o Chile por 4x2. Derrotou a Iugoslavia por 2x1. E foi eliminado pelo Egito com pouca sorte, num jogo cujo juiz era o advogado Mauro, o atual presidente da Comissão de Arbitragem da FIFA.

Candido de Oliveira já fez excelente impressão sobre todos os peritos internacionais que presenciaram o torneio. Sua competência, sua modestia, sua cortesia foram apreciadas por todos, e desde então a projeção e o relevo deste nome foram sempre crescendo nas esferas do football europeu, consagrando-o aos poucos como um verdadeiro "mestre" da técnica

footballística do Velho Mundo. De tal modo que se se tratasse apenas de talento e de trabalho serio, não ha ninguém na Europa que duvidaria hoje do pleno sucesso que deve conhecer no clube mais querido do Rio de Janeiro o mais competente e mais simpático dos diretores técnicos. As "coisas do football" são infelizmente entre as que não permitem prognósticos racionais...

CAPITÃO DO "SCRATCH" PORTUGUES

Candido de Oliveira já se tornou uma figura popular no Rio, que aliás já visitara duas vezes, em 1928 e 1929, acompanhando como jornalista os quadros do Sporting de Lisboa e do Vitoria. Seu calvo, seus óculos, seu bom sorriso não precisam de novas descrições e tornaremos a evocar uns pormenores de sua carreira esportiva.

Candido não esconde sua idade: 52 anos. Pois nasceu em 1898 em Fronteira (Alem Te-

jo). Mas foi a capital de Portugal o teatro das façanhas de uma vida inteiramente consagrada ao culto do football.

Desde 1914, com 16 anos de idade, Candido de Oliveira jogava no quadro titular do famoso Benfica de Lisboa nas fileiras do qual permaneceu seis anos, já sendo capitão do "onze" (uma verdadeira vocação). Inscreveu-se depois, em 1920, com um grupo de amigos, no Casa Pia F. C., onde ficou mais sete anos e encerrou sua carreira de jogador nas circunstâncias que já contamos.

Em 1921, nosso brilhante confrade foi meio esquerdo e o capitão do Seleccionado de Portugal no primeiro jogo internacional da sua historia, contra a Espanha, em Madrid (18 de dezembro de 1921). Esta estreia não foi vitoriosa mas a contagem de 3x1 não se pode considerar desonrosa, jogando no campo do adversario, num ambiente muito difícil e que se devia tornar clássico nos jogos entre os dois vizinhos e rivais.

TÉCNICO, JORNALISTA E ESCRITOR

Claro que Candido sempre foi um jogador amador e foi também como amador que se tornou "técnico" do seu clube, o Casa Pia, que dirigiu de 1927 ate 1934. Entrementos, e depois dos seus "debuts" no "Diário de Notícias", que já evocamos, entrara na redação de "O Século" o maior diario de Lisboa, nas colunas do qual nunca deixou, até hoje, de escrever crônicas da mais alta qualidade sobre o football.

Alás, este grande estudioso das coisas da técnica e das táticas do esporte da bola devia realizar seu sonho mais querido em 1935, quando seguiu em Londres o primeiro "Curso de Treinadores" organizado pelo "Football Association", a Federação Inglesa. Candido ficou três meses nos famosos clubes do Arsenal e do Chelsea de Londres, estudando, observando e aprendendo muito.

Quando voltou para sua terra, a Federação Portuguesa não hesitou em designá-lo novamente como Seleccionador único e diretor técnico do "scratch" nacional, posto que ocupou até 1943, quando foi afastado temporariamente dos meios do football por motivos independentes da sua vontade.

Introduzindo o "WM" em Portugal e adaptando ao genio latino dos seus jogadores os principios estudados com os "mestres", Candido obteve neste periodo varios sucessos internacionais — vitórias sobre a Espanha (em 1937, em Vigo, por 2x1, e em 1938, em Lisboa, por 1x0), sobre a Hungria (4x0, em Lisboa, em 1933), empate com a Alemanha em Francforte em 1938 também (1x1), vitória sobre a Suíça, por 3x0, em 1942, excelentes performances contra a França, em Paris e Lisboa etc., etc. — que colocaram Portugal sobre o mesmo plano técnico dos melhores Seleccionados da Europa Continental.

De 1933 a 1937, Candido de Oliveira dirigiu também o Belenense de Lisboa e de 1940 a 1943 o famoso Sporting da mesma capital, sempre em caráter amistos e gratuito, pois era o técnico oficial da Federação Nacional.

Em 1945, o "homem número um" do football português, conhecido e estimado na Europa inteira, fazia sua "rentree" em Lisboa, fundando a revista esportiva "A Bola", uma das mais interessantes do Velho Mundo, e aceitando a direção técnica do Sporting, onde obteve o maior êxito. Deu, com efeito, ao grande clube lisboeta uma indiscutível supremacia sobre seus rivais clássicos, o Benfica, o Belenense etc., supremacia concretizada pelo título de tri-campeão nacional, conquistado em 1947, 1948 e 1949.

Durante o "remado" de Candido, o Sporting de Lisboa, jogando um "WM" impecável, conheceu também vitórias em jogos amistosos sobre os maiores clubes europeus (vitórias por 3x2 sobre o Nockopping e por 4x1 sobre o A. I. K., isto é, os maiores clubes suecos, em novembro de 1948; vitórias por 3x2, também, sobre o Olympique de Lille, campeão francês, em junho de 1948, sobre o Atlético de Madrid por 6x3, sobre o Anderlecht, campeão da Bélgica, por 4x1, sobre o Torino, por 3x1 na disputa da Taça Latina 1949 etc., etc.) e também vitória sobre o Vasco da Gama do Rio de Janeiro (por 3x2, em Lisboa, a 22 de junho de 1947), num jogo que presenciamos e no decorso do qual o Sporting deu uma notavel exhibição de football moderno, onde se sentia "a mão" do mestre Candido.

No fim da temporada 1948-1949, o excelente "técnico" deixava o Sporting e por coincidência, este devia ceder o título do campeonato 1949-1950 ao seu grande rival, o Benfica. Digamos também que em 1949, Candido de Oliveira teve a grande honra de ser convidado pela propria Federação Espanhola a participar do Curso de Aperfeiçoamento dos técnicos oficiais daquele país, para dar aulas sobre os problemas da tática de jogo e sua evolução até se chegar á fase atual, da maior expansão do sistema "WM" adotado em quase todo o mundo. Quando se conhece a rivalidade esportiva entre os dois países vizinhos da península ibérica, é possível apreciar plenamente a excepcional homenagem assim prestada pelos dirigentes espanhóis aos conhecimentos do técnico português.

SE NÃO SABE...

- 1 — 1924
- 2 — Arco e Flecha
- 3 — 6 (1910, 30, 32, 33, 34 e 35).
- 4 — John Weissmuller
- 5 — Sim

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

a) 7'58"8

Complete sua refeição com MALZBIER da BRAHMA

Completa... completíssima é a refeição com Malzbier da Brahma. Rica em malte, Malzbier da Brahma tem um grande valor nutritivo. O lanche é sempre mais delicioso... o almoço mais apetece... e o jantar é uma "festa" com Malzbier da Brahma! Levemente adocicada e de baixo teor alcoólico, é considerada por todos a cerveja do lar. Beba-a sempre!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional, aos domingos, à tarde e, aos sábados, pela R. Cruzeiro do Sul.

Resenha da rodada n. 4

SABADO: FLAMENGO, 6 x SÃO CRISTÓVÃO, 2 — Local: Estádio Municipal. Renda: Cr\$ 69.019,00. Juiz: Mr. Dykes. Times: **FLAMENGO** — Garcia; Juvenal e Bigode; Oswaldo, Bria e Walter; Aloisio, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha. **SÃO CRISTÓVÃO** — Marujo; Dourado e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo, Lino, Carlyle, Rato, Mauri e Reginaldo. Goals de: Rato, Durval, Rato e Durval na primeira fase, e Esquerdinha (de penalty), Olavo (contra) e Durval (dois) na segunda.

Aspirantes: Flamengo, 2x1 — Juvenis: Flamengo, 1x1.

DOMINGO: AMERICA, 3 x VASCO, 2 — Local: São Januario. Renda: Cr\$ 171.280,00. Juiz: Gama Malcher. Times: **AMERICA** — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Godofredo; Natano, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. **VASCO** — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojuca (depois Lima) e Lima (Ipojuca). Goals de Dimas (dois) e Maneca no primeiro tempo, e Ademir e Oswaldinho (de penalty) no segundo.

Aspirantes: Vasco, 4x1 — Juvenis: Vasco, 7x1.

MADUREIRA, 2 x FLUMINENSE, 0 — Local: Conde de Valparaíso. Renda: Cr\$ 38.937,00. Juiz: Carlos Monteiro (Tijolo). Times: **MADUREIRA** — Nenem; Weber e Walter; Agnelo, Herminio e Wladimir; Oswaldinho, Mineiro, Canellinha, Jorge e Taminha. **FLUMINENSE** — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Oswaldo, Rubinho e Mario; Milton; Robson, Silas, Didi e Santo Cristo. Goals de Oswaldinho no primeiro tempo e Jorge no segundo.

Aspirantes: Fluminense, 4x2 — Juvenis: Fluminense, 5x3.

BANGU, 1 x BOTAFOGO, 1 — Local: Estádio Municipal. Renda: Cr\$ 134.739,00. Juiz: Mr. Sunderland. Times: **BANGU** — Luiz; Rafanelli e Sula; Belacosa, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Moacir, Simões e Mario. **BOTAFOGO** — Oswaldo; Rubens e Santos; Rubinho, Carliro e Juvenal; Careca, Geninho, Zezinho, Vizinho e Braguinha. Goals de Simões de primeiro tempo e Careca (de penalty) no segundo.

Aspirantes: Bangu, 4x1 — Juvenis: Botafogo, 2x1.

BONSUCCESSO, 3 x CANTO DO RIO, 2 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr\$ 12.076,00. Juiz: Mario Vianna. Times: **BONSUCCESSO** — Manga; Urubatan e Amaury; Cambui, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Toto. **CANTO DO RIO** — Joel; Wagner e Cosme; Edesio, Claudio e Serafim; Luperio, Edmar, Geraldino, Carango e Aridio. Goals de Roberto e Claudio, no primeiro tempo e Cidinho, Toto e Luperio no segundo.

Aspirantes: Bonsucesso, 1x0.

AMIGOS DA ONÇA...

Três são já os ocupantes desta lista de "amigos da onça", ou seja de artilheiros-negativos: 1) Lamparina, do Olaria, com um goal contra no jogo com o Flamengo; 2) Herminio, do Madureira, um goal contra no jogo com o Bonsucesso; 3) Olavo, do São Cristóvão, um goal contra, no jogo com o Flamengo.

ASPIRANTES E JUVENIS

É a seguinte a posição dos clubes nos campeonatos secundários da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — **FLUMINENSE** e **BONSUCCESSO**, com 3 vitórias e 1 empate; 7 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — **VASCO**, com 2 vitórias e 1 empate; 5 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º — **FLAMENGO** e **BANGU**, com 3 vitórias e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º — **BOTAFOGO**, com 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 5.º — **BOTAFOGO**, com 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; 3 pontos ganhos e 3 perdidos; 6.º — **OLARIA**, com 1 vitória e 2 derrotas; 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 7.º — **AMERICA**, com 1 vitória e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 8.º — **SÃO CRISTÓVÃO**, com 2 empates e 2 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 9.º — **CANTO DO RIO**, com 3 derrotas; 0 ponto ganho e 6 perdidos; 10.º — **MADUREIRA**, com 4 derrotas; 0 ponto ganho e 8 perdidos.

JUVENIS: 1.º — **FLAMENGO** e **FLUMINENSE**, com 4 vitórias; 8 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — **BOTAFOGO** e **VASCO**, com 3 vitórias; 6 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º — **BONSUCCESSO**, com 2 vitórias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º — **OLARIA**, com 2 derrotas; 0 ponto ganho e 4 perdidos; 5.º — **BANGU**, com 3 derrotas; 0 ponto ganho e 6 perdidos; 6.º — **AMERICA** e **MADUREIRA**, com 1 empate e 3 derrotas; 1 ponto ganho e 7 perdidos; 7.º — **SÃO CRISTÓVÃO**, com 4 derrotas; 0 ponto ganho e 8 perdidos.

RENDAS E PAGANTES

Foi este o movimento das bilheterias na quarta rodada do campeonato e consequente reflexo nos totais do certame:

JOGOS	Camarotes	Cadeiras	Arquibancada	Gerais	Militares	Público pagante	RENDAS
São Cristóvão x Flamengo	—	77	3.431	2.768	208	6.484	Cr\$ 69.019,00
Vasco x América	—	412	6.735	4.898	225	12.270	171.280,00
Bangu x Botafogo	196	7.229	3.523	3.523	283	11.231	134.739,00
Madureira x Fluminense	—	80	1.619	1.046	64	2.809	38.937,00
Bonsucesso x Canto do Rio	—	2	478	474	17	972	12.076,00
TOTAIS DA RODADA	—	767	19.493	12.709	797	33.766	426.051,00
TOTAIS ANTERIORES	9	2.791	96.954	38.822	2.952	150.544	1.957.472,00
TOTAIS GERAIS	9	3.558	116.447	51.521	3.749	184.310	2.384.523,00

BOLAS NAS REDES

Marujo, do São Cristóvão, aparece como o artilheiro mais vazado do certame, com 16 bolas nas redes, seguido de Garcia, do Flamengo, com 12. A relação completa dos artilheiros vazados é a seguinte: Marujo (São Cristóvão) — 16 goals; Garcia (Flamengo) — 12 goals; Castilho (Fluminense) — 9 goals; Joel (Canto do Rio) — 8 goals; Osny (América) — 7 goals; Manga (Bonsucesso) — 7 goals; Nenem (Madureira) — 6 goals; Oswaldo (Botafogo) — 5 goals; Milton (Olaria) — 5 goals; Barbosa (Vasco) — 5 goals; Luiz (Bangu) — 4 goals.



A FILA DO CAMPEONATO



Castilho foi o único elemento expulso de campo durante a quinta rodada. O artilheiro que tem evitado goleadas contra o Fluminense, foi excluído do match pelo juiz Carlos de Oliveira Monteiro

FORA DE CAMPO

Mais uma expulsão de campo registrou-se na rodada que passou: a do artilheiro Castilho, do Fluminense, por desrespeito ao juiz "Tijolo", no jogo com o Madureira. Com isso a relação dos que já receberam a ordem de "fora de campo" subiu a três jogadores que são: Osmar, do América e Zezinho, do Botafogo, na primeira rodada; e Castilho, do Fluminense, na quarta.

OS PENALTIES

Três penalidades máximas foram assinaladas na quarta rodada do campeonato. A primeira no jogo de sábado São Cristóvão x Flamengo: foul de Torbis em Esquerdinha que Marujo rebateu e Esquerdinha emendou para marcar o goal. A segunda no jogo Bangu x Botafogo. Foul de Mirim em Zizinho, que Careca converteu em goal. E o terceiro no jogo Vasco x América — hands de Wilson — que Oswaldinho converteu em goal. Destarte o total de penalties do certame é assim de nove, sendo que sete foram aproveitados e dois desperdiçados.

De apito na boca

Nas quatro rodadas do certame principal já funcionaram os seguintes juizes: Mario Vianna, Gama Malcher e Carlos Monteiro (Tijolo). 4 jogos; Aristoclio Rocha, 3 jogos; Ivan Capeleti e Mr. Sunderland, dois jogos e Dr. Dykes, 1 jogo.

Com os resultados da quarta rodada, estão assim colocados na "fila" de campeonato os onze concorrentes:

1.º LUGAR — **América**, com 4 jogos, 3 vitórias e 1 empate; 7 pontos ganhos e 1 perdido; 12 goals pró e 7 contra; saldo: 5.

2.º LUGAR — **Bonsucesso**, com 4 jogos, 2 vitórias e empates; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 12 goals pró e 7 contra; saldo: 5.

3.º LUGAR — **Vasco**, com 3 jogos, 2 vitórias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 11 goals pró e 5 contra; saldo: 6.

4.º LUGAR — **Bangu**, com 4 jogos, 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota; 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 14 goals pró e 4 contra; saldo: 10.

4.º LUGAR — **Madureira**, com 4 jogos, 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota; 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 5 goals pró e 6 contra; deficit: 1.

5.º LUGAR — **Olaria**, com 3 jogos e 3 empates; 3 pontos ganhos e 3 perdidos; 5 goals pró e 5 contra.

5.º LUGAR — **Botafogo**, com 3 jogos, 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; 3 pontos ganhos e 3 perdidos; 4 goals pró e 5 contra; deficit: 1.

6.º LUGAR — **Flamengo**, 4 jogos, 1 vitória, 1 empate e 2 derrotas; 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 9 goals pró e 12 contra; deficit: 3.

7.º LUGAR — **Canto do Rio**, com 3 jogos, 1 empate e 2 derrotas; 1 ponto ganho e 5 perdidos; 2 goals pró e 3 contra; deficit: 6.

8.º LUGAR — **Fluminense**, com 4 jogos, 2 empates e 2 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 5 goals pró e 9 contra; deficit: 4.

9.º LUGAR — **São Cristóvão**, com 4 jogos, 1 empate e 3 derrotas; 1 ponto ganho e 7 perdidos; 5 goals pró e 16 contra; deficit: 11.

ARTILHEIROS

É a seguinte a relação dos "artilheiros" do campeonato da cidade:

1.º — **Dimas (América)**, com 6 goals; 2.º — **Ademir (Vasco)** e **Simões (Bangu)**, com 5 goals; 3.º — **Joel (Bangu)**, **Maneco (Bonsucesso)**, **Rovero (Bonsucesso)**, **Rato (São Cristóvão)** e **Durval (Flamengo)**, com 4 goals; 4.º — **Maneco (América)** e **Jorge (Madureira)**, com 3 goals; 5.º — **Oswaldinho (América)**, **Maneca (Vasco)**, **Ipojuca (Vasco)**, **Zizinho (Bangu)**, **Moacir (Bangu)**, **Oswaldinho (Madureira)**, **Esquerdinha (Flamengo)**, **Zezinho (Botafogo)**, **Oriando (Fluminense)** e **Didi (Fluminense)**, com 2 goals; 6.º — **Ranulfo (América)**, **Lima e Tesourinha (Vasco)**, **Sula (Bangu)**, **Soca, Cidinho e Toto (Bonsucesso)**, **Maxwell, Alcino, Esquerdinha, Amaro e Washington (Olaria)**, **Reginaldo (São Cristóvão)**, **Luperio e Claudio (Canto do Rio)**, **Walter (Flamengo)**, **Neca e Careca (Botafogo)** e **Silas (Fluminense)**, com 1 goal cada.

PRÓXIMAS RODADAS

Estão programadas para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DIA 9 (sábado) — Botafogo x Olaria, no Estádio Municipal.

DIA 10 (domingo) — Fluminense x Bangu, no Estádio Municipal; Bonsucesso x Vasco, em Teixeira de Castro; Flamengo x Canto do Rio, na Gavea; e São Cristóvão x Madureira, em Figueira de Melo.



DE
OTÉLO

ONDINO

ONDINO INUNDOU O FLUMINENSE DE
BROTINHOS ... MAS UM DIA DISSE
ADEUS E PARTIU ...



O "DOLLAR" DE BANGU ERA
FORTE ... MAS COMO DIZEM
QUE O BANGU VAI CONTRA-
TAR UM TÉCNICO PARA ...



... CADA JOGADOR ... ONDINO ES-
COLHERA O MAIS "BROTINHO" ...

